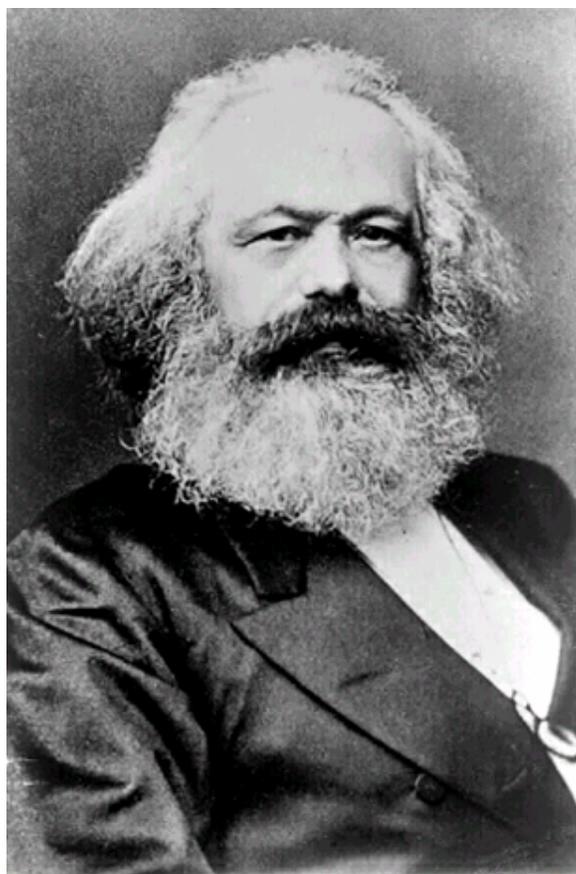
ERA KARL MARX UM SATANISTA?

Richard Wurmbrand

(pastor protestante de Glendale, Califórnia - EUA)
Edição Revista e Aumentada, traduzida com licença do autor, pela Missão Editora Evangélica "A Voz dos Mártires"

"Os vapores infernais elevam-se e enchem o cérebro, Até que eu enlouqueça e meu coração seja totalmente mudado Vê esta espada? O príncipe das trevas, Vendeu-a para mim." (Marx)

ERA KARL MARX UM SATANISTA?

Antes de ligar-se à Economia e de tornar-se um comunista de renome, Marx foi um humanista. Hoje, um terço do mundo é marxista. O marxismo é, de uma forma ou de outra, aceito por muitos também nos países capitalistas. Há até mesmo cristãos, inclusive ministros, alguns de elevadas posições, que estão certos de que se Cristo tem a resposta a respeito do que fazer para se chegar ao céu, Marx tem a resposta quanto a ajudar os famintos, necessitados e oprimidos sobre a terra.

Diz-se que Marx era profundamente humano, que ele era dominado por uma idéia: como ajudar as massas exploradas. O que as empobrece, afirmava ele, é o capitalismo. Assim que este sistema corrupto for derrubado, após um período de transição da ditadura do proletariado, surgirá uma sociedade na qual todos trabalharão segundo as suas aptidões, em fábricas e fazendas pertencentes à coletividade, sendo remunerados de acordo com suas necessidades. Não haverá Estado para governar sobre o indivíduo, nem guerras, nem revoluções, somente uma eterna irmandade universal. Para que as massas alcancem a felicidade, seria necessário algo mais além da mera derrocada do capitalismo. Marx escreve: "A extinção da religião, como a felicidade ilusória do homem, é uma exigência para sua felicidade real. O chamado para que ele abandone as ilusões a respeito da sua condição é um chamado para abandonar uma condição que requer ilusões. A crítica à religião é, portanto, a crítica a este vale de lágrimas do qual a religião é a auréola." (Introdução a Crítica à Filosofia da Lei, de Hegel)

Marx era anti-religioso porque a religião impede a realização do ideal comunista, o qual ele considerava como sendo a única resposta para os problemas do mundo.

É dessa forma que os marxistas explicam sua posição. Há ministros que a explicam exatamente da mesma forma. O Rev. Osterreicher (Inglaterra) disse em um sermão:

"O comunismo, sejam quais forem as suas variadas formas de expressão hoje em dia, tanto boas como más, é originalmente um movimento visando à emancipação do homem da exploração pelo seu semelhante.

Sociologicamente, a Igreja esteve, e em larga escala ainda está ao lado dos exploradores do mundo. Karl Marx, cujas teorias apenas encobrem levemente uma paixão por justiça e igualdade que tem suas raízes nos profetas hebreus, odiava a religião porque ela foi usada, aqui na Inglaterra, como instrumento para perpetuar uma situação na qual crianças eram escravizadas e trabalhavam até a morte, a fim de enriquecer a outros. Há uma centena de anos, não era nenhuma zombaria barata dizer-se que a religião era o ópio das massas... Como membros do Corpo de

Cristo, nós precisamos chegar ao arrependimento, sabendo que devemos muito a cada comunista." (Sermão de Santa Maria, Fontana, Londres, 1968)

Eu sou um cristão. Amo a humanidade, e desejo o seu bem. Aceitaria sem qualquer escrúpulo o anarquismo, o comunismo, a democracia ou o fascismo, se isso colaborasse para a felicidade da raça humana. Tenho gasto muito tempo e estudo para compreender a mente de Marx. E encontrei algumas coisas surpreendentes, que gostaria de compartilhar com o leitor.

O marxismo impressiona a opinião pública por causa do seu sucesso, mas o sucesso não prova coisa alguma. Os feiticeiros também foram bem sucedidos, muitas vezes. O sucesso não confirma somente a verdade, mas também o erro. O fracasso muitas vezes não tem preço, pois pode abrir o caminho para verdades mais profundas. Dessa forma, faremos uma análise de algumas obras de Marx sem considerarmos o sucesso que alcançaram. Quando muito jovem, Marx foi um cristão. A primeira obra de sua autoria que possuímos tem por título "A união dos fiéis com Cristo".

Nela lemos estas lindas palavras: "Através do amor de Cristo, voltamos nossos corações ao mesmo tempo para nossos irmãos que intimamente são ligados a nós e pelos quais Ele deu-Se a Si mesmo em sacrifício." ("Marx e Engels", Obras Reunidas, l0 volume - International Publishers, New York, 1974).

Assim, Marx conhecia um modo pelo qual os homens podem tornar-se irmãos que se amam: o cristianismo. Ele continua: "A união com Cristo pode dar dignidade interior, conforto na tristeza, tranqüila confiança e um coração suscetível ao amor humano, a tudo o que é nobre e grande, não por causa de ambição e glória, mas somente por causa de Cristo." Aproximadamente na mesma época, ele diz em sua tese Considerações de um jovem na escolha de sua carreira: "A própria religião ensina-nos que O Ideal que todos lutam para alcançar, sacrificou a Si próprio pela humanidade, e quem ousará contradizer tal afirmação? Se escolhemos a posição na qual podemos realizar o máximo por Ele, então não poderemos nunca ser esmagados pelas responsabilidades, porque elas são apenas sacrifícios feitos em favor de todos."

Nenhuma conversão ou apostasia muda cem por cento um homem. Às vezes, após uma tal conversão de opiniões, as velhas crenças ou dúvidas introduzem-se na consciência da pessoa, revelando que não foram eliminadas das páginas da mente, mas apenas reprimidas no subconsciente. A velha idéia fixa de Cristo aparece nos escritos de Marx muito tempo após ele se haver transformado em um fervoroso militante contra a religião.

Até mesmo em um confuso livro sobre economia política como "O Capital", no qual reflexões sobre religião são de pouca importância, o maduro e anti-religioso Marx escreveu, totalmente fora do contexto: "O cristianismo, com seu culto do homem abstrato, mais especificamente em seus

desenvolvimentos burgueses, protestantismo, deísmo, etc., é a forma de religião mais conveniente." (Capítulo 1, seção IV) Lembremo-nos, Marx começou como um crente cristão. Quando terminou o ginásio, foi feita a seguinte anotação em seu certificado, sob o título "Conhecimento Religioso". "Seu conhecimento da fé e moral cristãs é bastante claro e bem fundamentado. Até certo ponto, conhece também a história da igreja cristã." (Arquivo para a história do socialismo e movimento dos trabalhadores, 1925, na Alemanha)

Logo após ter obtido esse certificado, algo misterioso aconteceu em sua vida. Muito antes de ter adquirido convicções socialistas, no ano de 1841, através de Moses Hess, ele já se tornara profunda e veementemente anti-religioso. Um novo Marx começara a surgir. Ele escreve em um poema: "Desejo vingar-me d' Aquele que governa lá em cima." Portanto, ele estava certo de que existe Alguém lá em cima que governa. Estava em disputa com esse alguém. Mas aquele lá de cima não lhe fizera nenhum mal. Marx pertencia a uma família relativamente abastada. Não passara fome na infância. Estava em situação muito melhor do que muitos de seus companheiros de estudos. O que teria produzido esse ódio terrível contra Deus?

"Não se sabe de nenhum motivo pessoal. Nessa declaração, estaria Marx sendo apenas o porta-voz de alguém? Numa idade em que todo jovem normal tem bonitos sonhos quanto a fazer o bem a outros e a preparar uma carreira para si mesmo, por que teria ele escrito estas linhas em seu poema "Invocação de Alguém em Desespero"?

"Assim um deus tirou de mim tudo Na maldição e suplício do destino. Todos os seus mundos foram-se, sem retorno! Nada me restou a não ser a vingança! "Meu desejo é me construir um trono Seu topo seria frio e gigantesco Sua fortaleza seria o medo sobre-humano E a negra dor seria seu general "Quem olhar para ele com olhar são Voltará, mortalmente pálido e silencioso, Arrebatado por cega e fria morte. Possa a sua felicidade preparar-lhe o seu túmulo." (Karl Marx, Obras Reunidas, Vol. I, N. York, International Publishers, 1974) As palavras "desejo construir um trono para mim" e a confissão que daquele sentado sobre esse trono emanarão somente pavor e agonia lembram uma das orgulhosas jactâncias de Lúcifer - "Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono." (Isaías 14;13)

Mas por que Marx deseja tal trono? A resposta é encontrada em um drama pouco conhecido, que ele compôs também durante seus anos de estudante. Chama-se "Oulanem". Para explicar esse título, é necessário fazer uma digressão.

Existe uma igreja de Satanás. Um de seus rituais é a missa negra, que um sacerdote satânico oficia à meia-noite. Velas negras são colocadas no castiçal, de cabeça para baixo. O sacerdote veste-se com roupas adornadas, porém do avesso Ele diz tudo o que está indicado no livro de orações, porém lê do fim para o início. Os nome santos de Deus, Jesus e Maria são lidos

inversamente. É colocado um crucifixo de cabeça para baixo, ou então pisoteado. O corpo de um mulher nua serve como altar. Uma hóstia consagrada roubada de alguma igreja é marcada com o nome de Satanás, e é usada para uma imitação de comunhão. Uma Bíblia é queimada durante; missa negra. Todos os presentes comprometem-se a cometer os sete pecados capitais, enumerados nos catecismos católicos, e a nunca praticar qualquer bem. Segue-se uma orgia. A adoração ao diabo é muito antiga. Lemos em Deut. 32:17 que "os israelitas sacrificavam aos demônios". Mais tarde, o rei Jeroboão de Israel constituiu sacerdotes para os demônios (I Crôn. 1l : 15).

Caracteristicamente, "Oulanem" é uma inversão de um nome santo: é um anagrama de Emanuel, nome bíblico para Jesus, que em hebraico significa "Deus conosco". Tais inversões de nomes são consideradas eficazes na magia negra. Somente poderemos compreender o drama Oulanem, se ouvirmos primeiro a estranha confissão feita por Marx em um poema intitulado "O Violinista", mais tarde declamado tanto por ele como pelos seus seguidores:

"Os vapores infernais elevam-se e enchem o cérebro, Até que eu enlouqueça e meu coração seja totalmente mudado. Vê esta espada? O príncipe das trevas Vendeu-a para mim." Estas linhas ganham significado quando se sabe que nos rituais de iniciação superior dos cultos satânicos é vendido ao candidato uma espada encantada que assegura o sucesso. Ele paga por ela, assinando, com o sangue tirado dos pulsos, um pacto segundo o qual sua alma pertencerá a Satanás após a morte. E agora uma citação do drama Oulanem:

"Pois ele marca o compasso e dá os sinais. Cada vez mais ousado, eu me entrego a dança da morte. Eles também são Oulanem. Este nome ressoa fortemente como a morte. Soando até morrer em vil rastejo. Pare! Agora o agarrei! Ergue-se da minha alma Tão claro como o ar, tão forte como meus próprios ossos. Contudo os meus braços são possuídos de força Para agarrar e triturar você (você = humanidade personificada). Com a força de um furacão.

Enquanto para nós ambos, o abismo se abre nas trevas. Você afundará, e eu seguirei gargalhando. Sussurrando em seus ouvidos:

"Desça, venha comigo

amigo".

A Bíblia que Marx estudou nos seus anos de colégio, e que ele conhecia bastante bem na idade madura, diz que o diabo será amarrado por um anjo e lançado no abismo sem fundo (abyssos em grego: Apoc. 20:3). Marx deseja arrastar toda a humanidade para esse abismo reservado para o diabo e seus anjos. Quem fala através de Marx nesse drama? É razoável esperar-se que um jovem estudante nutra como sonho de sua vida a visão da humanidade entrando no abismo das trevas

("trevas exteriores" é uma expressão bíblica para "inferno") e ele próprio escarnecendo ao seguir após aqueles que ele conduziu à incredulidade? Em nenhum lugar do mundo esse ideal é cultivado, exceto nos rituais de iniciação da igreja de Satanás, em seus mais elevados estágios. Aproxima-se a hora da morte de Oulanem. Suas palavras são:

"Arruinado, arruinado. Meu tempo esgotou-se. O relógio parou, a casa do pigmeu desmoronou. Breve apertarei a eternidade ao peito, E breve bradarei gigantescas maldições sobre a humanidade."

Marx admirava as palavras de Mefistófeles em Fausto:

"Tudo o que existe é digno de ser destruído." Tudo - inclusive o proletariado e os camaradas. Marx citou essas palavras em O 18º Brumaire. Stálin agiu de acordo com elas, destruindo até mesmo a sua própria família. A seita satanista não é materialista. Ela crê na vida eterna. Oulanem, o personagem por quem Marx fala, não nega a vida eterna. Ele a defende, mas como uma vida de ódio elevado ao extremo. É importante notar que a eternidade para os demônios significa "tormento". Jesus foi acusado dessa forma pelos demônios: "Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo'?" (Mat. 8:29) O mesmo sucede com Marx:

"Ah, eternidade, ela é a nossa eterna mágoa, Uma indescritível e imensurável morte, Vil e artificialmente concebida para nos escarnecer, Nós próprios automatizados, cegamente mecânicos, Feitos para sermos o calendário louco do tempo e do Espaço, Não tendo propósito, a não ser de acontecer, para ser arruinados."

Começamos a entender o que sucedeu ao jovem Marx. Ele tinha convicções cristãs, mas não vivia uma vida compatível com elas. A correspondência que trocou com seu pai testifica que ele dissipava grandes somas de dinheiro em prazeres, e mostra também suas constantes discussões com a autoridade paterna sobre este e outros assuntos. Nessa época, ele pode ter sido envolvido nas doutrinas altamente secretas da Igreja de Satanás, e ter recebido os rituais de iniciação. Satanás fala através de seus adoradores, que o vêem em suas orgias alucinatórias. Assim, Marx é apenas o porta-voz de Satanás, quando declara: "Desejo vingar-me d' Aquele que governa lá em cima." Vejamos o final de Oulanem:

"Se existe algo que devora, Pulo para ser engolido, embora deixando o mundo em rumas Este mundo que se avoluma entre mim e o abismo, Eu o reduzirei a pedaços com as minhas continuas maldições. Lançarei meus braços ao redor da sua rude realidade. Abraçando-me, o mundo passará silenciosamente. E então mergulhará no nada absoluto, Morto, sem qualquer vida: isso seria realmente viver." (Todas as Citações de Oulanem e dos poemas são da obra de Robert Payne O Desconhecido Karl Marx, New York University Press, 1971). Em Oulanem, Marx faz o mesmo que

o diabo; destina toda a raça humana à perdição. Oulanem provavelmente é o único drama do mundo no qual todos os personagens estão cônscios de sua própria corrupção, que ostentam e proclamam convictamente. Neste drama, não há brancos e negros. Não há Cláudio e Ofélia, ou Iago e Desdêmona. Nele todos são negros e todos revelam aspectos de Mefistófeles. Todos são satânicos, corruptos e condenados.

Quando escreveu isso, Marx, um gênio precoce, tinha dezoito anos. O plano de sua vida já havia sido estabelecido. Não havia qualquer palavra quanto a servir à humanidade, ao proletariado ou ao socialismo. Ele desejava arruinar o mundo. Almejava construir para si um trono, cujo baluarte seria o estremecimento humano.

Nessa época, encontramos algumas passagens críticas na correspondência trocada por Karl Marx e seu pai. O filho escreve:

"Desceu uma cortina. O meu Santo dos Santos foi feito em pedaços e novos deuses tiveram que ser instalados". Estas palavras foram escritas em 10 de novembro de 1837, por um jovem que professara o cristianismo até então. Ele declarara que Cristo estava em seu coração. Agora não é mais assim. Quem são os novos deuses instalados em seu lugar? O pai responde: "Abstive-me de insistir em explicações sobre um assunto muito misterioso embora parecesse altamente suspeito." O que era esse assunto misterioso? Até agora nenhum biógrafo de Marx explicou essas estranhas frases.

Werner Blumeberg, em seu livro Retrato de Marx, cita uma carta escrita pelo pai de Marx a seu filho, em 2 de março de 1837: "O seu progresso, a preciosa segurança de ver seu nome tornar-se um dia muito famoso e o seu bem-estar material não são os únicos desejos do meu coração. Estas foram ilusões que alimentei por longo tempo, mas posso assegurar-lhe que a sua realização não me teria tornado feliz. Somente se o seu coração permanecer puro e humano, e se nenhum demônio for capaz de afastar seu coração dos melhores sentimentos, somente então eu serei feliz." O que fez com que um pai expressasse repentinamente o medo da influência demoníaca sobre um jovem filho que até então fora um cristão confesso?

Seriam os poemas que ele recebeu como presente de seu filho pela comemoração dos seus 55 anos? A seguinte citação foi tirada do poema de Marx Sobre Hegel:

"Palavras eu ensino todas misturadas em uma confusão demoníaca.

Assim, qualquer um pode pensar exatamente o que quiser pensar."

Em seu poema "A Donzela Pálida", ele escreve:

"Assim, eu perdi o direito ao céu, Sei disso perfeitamente. Minha alma, outrora fiel a Deus, Está destinada ao inferno." Não é necessário qualquer comentário. Marx começara com ambições artísticas.

Seus poemas e dramas são importantes para revelar o estado de seu coração, mas, não tendo valor literário, não receberam qualquer reconhecimento.

A falta de sucesso na pintura e arquitetura deu-nos um Hitler, em drama um Goebbels, em filosofia um Rosenberg. Marx abandonou a poesia por um ideal revolucionário em nome de Satanás, contra uma sociedade que não apreciou seus poemas. Supõe-se que este seja um dos motivos de sua rebelião total. Ser desprezado como judeu foi outro motivo. Em 1839, dois anos após seu pai haver manifestado preocupação, o jovem Marx escreveu: "A Diferença entre a Filosofia da Natureza de Demócrito e a de Epícuro", em cujo prefácio ele se associa à declaração de Ésquilo: "Eu nutro ódio contra todos os deuses." Explica isto afirmando que é contra todos os deuses na terra e no céu, que não reconhecem a consciência própria do homem como a suprema divindade.

Marx era um inimigo confesso de todos os deuses, um homem que comprara uma espada do príncipe das trevas pelo preço de sua alma. Declarara como seu objetivo arrastar toda a humanidade para o abismo, e seguir após ela, gargalhando.

Teria Marx realmente comprado sua espada de Satanás? Sua filha Eleanor escreveu um livro chamado "O Mouro e o General, Recordações de Marx e Engels" (Dietz Publishing House, Berlim, 1964).

Conta que, quando ela e suas irmãs eram crianças, Marx narrava-lhes muitas estórias. A que ela preferia era sobre um certo Hans Rõckle:

A estória era contada durante muitos meses, porque era uma longa, longa estória que não tinha fim. Hans Rõckle era um feiticeiro... que tinha uma loja com brinquedos e muitas dívidas... embora fosse um feiticeiro, estava sempre em dificuldades financeiras. Portanto, contra a vontade, ele tinha que vender ao diabo todos os seus lindos artigos, peça por peça... algumas dessas aventuras eram horripilantes, e arrepiavam os cabelos. É normal que um pai conte a seus filhos estórias horripilantes sobre vender ao diabo os tesouros mais preciosos de alguém? Robert Payne, em "Marx" (Simon e Schuster, N. York, 1968), conta de novo este incidente, com muitos detalhes, do mesmo modo que Eleanor contou: como o infeliz mágico Rockle vendia com relutância os seus brinquedos, agarrando-se a eles até o último momento. Mas, uma vez que fizera um pacto com o demônio, não havia outra saída.

O biógrafo de Marx escreve: "Pode haver muito poucas dúvidas quanto ao fato de que aquelas estórias intermináveis eram autobiográficas... Ele tinha o ponto de vista do diabo quanto ao mundo e a maldade do diabo. Às vezes, ele parecia reconhecer que estava executando obras do mal."

Quando Marx terminou Oulanem e outros de seus primeiros poemas nos quais reconhece ter um pacto com o diabo, ele não tinha quaisquer pensamentos quanto ao socialismo. Até mesmo o combatia. Era redator de uma revista alemã, a "Rheinische Zeitung", que "não concede nem mesmo validade teórica às idéias comunistas em sua forma atual, não menciona desejar sua realização prática, a qual de qualquer modo crê impossível... As tentativas feitas pelas massas para executar idéias comunistas podem ser respondidas por um canhão, tão logo se tornem perigosas..." Após alcançar este estágio em seu modo de pensar, Marx encontrou Moses Hess, o homem que representou o papel mais importante de sua vida, e que o fez adotar o ideal socialista. Hess o chama "Dr. Marx - meu ídolo, que dará o chute fìnal na religião e política medievais". Assim, dar um pontapé na religião era o principal objetivo, e não o socialismo. George Jung, outro amigo de Marx daquela época, escreveu ainda mais claramente, em 1841:

"Marx seguramente afugentará a Deus de Seu céu, e até mesmo O processará. Marx chama a religião cristã de uma das religiões mais imorais." (Conversações com Marx e Engels, Insel Publishing House, Alemanha, 1973)

Não é de se admirar, pois Marx acreditava que os cristãos dos tempos antigos haviam massacrado homens e comido a sua carne. Estas eram, então, as expectativas daqueles que iniciaram Marx nas profundezas do satanismo, Não era absolutamente verdade que Marx nutria sublimes ideais sociais sobre ajudar a humanidade e que a religião era um obstáculo para atingir esse ideal, sendo este o motivo pelo qual Marx adotara uma atitude anti-religiosa. Ao contrário, Marx odiava todos os deuses; odiava qualquer conceito de Deus. Desejava ser o homem que iria expulsar Deus. O socialismo foi a isca utilizada para induzir proletários e intelectuais a aceitarem esse ideal demoníaco.

Quando os soviéticos, em seus primeiros anos, adotaram o slogan "Vamos expulsar os capitalistas da terra e Deus do céu", estavam simplesmente cumprindo o legado de Karl Marx. Mencionei anteriormente a inversão de nomes como uma das características da magia negra. Tais inversões influenciaram de tal maneira o modo de pensar de Marx, que ele as empregava em tudo. Respondeu ao livro de Proudhon "A Filosofia da Miséria" com outro intitulado "A Miséria da Filosofia". Também escreveu: "Temos que usar, ao invés da arma da crítica, a crítica das armas", etc.

Acaso o leitor já se admirou quanto ao estilo dos cabelos de Marx? Na sua época, os homens geralmente usavam barbas, mas não como as suas, e não tinham cabelos longos. O modo pelo

qual Marx se apresentava era característico dos discípulos de Joana Southcott, uma sacerdotisa satânica que se considerava em contato com o demônio Siló (Conversações com Marx e Engels). É curioso notar que cerca de 60 anos após a morte de Joana, em 1814, "um soldado chamado James White reuniu-se ao grupo de seguidores de Joana em Chatham e, após seu período de serviço na Índia, voltou e assumiu a direção local desenvolvendo mais as doutrinas de Joana... com traços comunistas" (James Hastings, Enciclopédia de Religião e Ética, New York, Charles Scribner's Sons, 1921).

Marx não falou muito em público sobre metafísica, mas podemos deduzir sua opinião pelos homens com os quais ele se ligou. Um deles, na Primeira Internacional, foi Mikhail Bakunin, um anarquista russo, que escreveu: "Satã é o primeiro livre-pensador e salvador do mundo. Ele liberta Adão, imprimindo o selo de humanidade e liberdade em sua fronte, quando o torna desobediente." (Deus e o Estado, citações dos Anarquistas, editado por Paul Berman, Praeger Publishers, N. York, 1972J Bakunin faz mais do que elogiar Lúcifer. Ele tem planos revolucionários específicos, mas não visando à libertação dos pobres da exploração. Ele escreve: "Nesta revolução, teremos que despertar o demônio nas pessoas, incitar as paixões mais vis." (Citado em Dzerjinskü, de R. Gul, "Most" Publishing House, N. York, em russo). Karl Marx formou a Primeira Internacional juntamente com Bakunin, que apoiou esses planos estranhos. Bakunin revela que Proudhon, outro importante pensador socialista e ao mesmo tempo amigo de Karl Marx, também "adorava Satanás" (Conversações com Marx e Engels, Insel-Verlag, Alemanha, 1973). Hess apresentou Marx a Proudhon, que usava o mesmo estilo de corte de cabelos típico da seita satanista de Joana Southcott do século IXX. Proudhon, em "Sobre a Justiça na Revolução e na Igreja" declarou que Deus era o protótipo da injustiça: "Nós alcançamos o conhecimento apesar Dele, alcançamos a sociedade apesar Dele. Cada passo à frente é uma vitória na qual derrotamos o Divino." Ele exclama: "Deus é estupidez e covardia; Deus é hipocrisia e falsidade; Deus é tirania e pobreza; Deus é o mal. Nos lugares em que inclina-se ante um altar, a humanidade, escrava de reis e sacerdotes, será condenada. Eu juro, Deus, com a mão estendida para os céus, que não és nada mais do que o algoz da minha razão, o espectro da minha consciência... Deus é essencialmente anticivilizado, antiliberal, anti-humano." Proudhon declara que Deus é o mal porque o homem, Sua criação, é mau.

Tais idéias não são originais. São parte usual dos sermões de adoração satanista.

Mais tarde, Marx brigou com Proudhon e escreveu um livro para contradizer a Filosofia da Miséria, que contém as citações mencionadas acima. Mas Marx contradisse somente doutrinas econômicas secundárias. Ele não tinha qualquer objeção à rebelião demoníaca e antiDeus de Proudhon. A esta altura, é essencial afirmar enfaticamente que Marx e seus colegas, enquanto antiDeus, não eram ateus, como os marxistas atuais descrevem a si próprios. Isto é, enquanto denunciavam e

ultrajavam abertamente a Deus, odiavam um Deus em quem acreditavam. Sua existência não é posta em dúvida; Sua supremacia, sim.

Quando a revolução comunista irrompeu em Paris em 1871, o Camarada Flourence declarou: "Nosso inimigo é Deus. O ódio a Deus é o princípio da sabedoria " ("Filosofia do Comunismo", Charles Boyer, Fordham Umversity Press, N. York, 1952) Marx elogiava muito os camaradas que proclamavam abertamente este propósito. Mas, o que tem isto a ver com uma distribuição mais justa dos bens, ou com melhores instituições sociais? Estes são apenas os ornamentos exteriores para ocultar os verdadeiros objetivos - a erradicação total de Deus e de Sua adoração. Hoje, vemos a evidência disso em países como a China Vermelha, Albânia e Coréia do Norte, onde todas as igrejas, mesquitas e pagodes foram fechados.

Nos poemas de Marx "Oração de um Homem Desesperado" e "Orgulho Humano", a súplica suprema do homem é para sua própria grandeza. Se o homem está condenado a perecer através da sua própria grandeza, esta será uma catástrofe cósmica, mas ele morrerá como um ser divino pranteado por demônios. A balada de Marx "O Violinista" registra as queixas do artista contra um Deus que nem conhece nem respeita a sua arte. Emerge do negro abismo do inferno, "atormentando a mente e enfeitiçando o coração, e a sua dança é a dança da morte". O menestrel puxa da espada e a enterra na alma do poeta.

Arte emergindo do negro abismo do inferno, atormentando a mente...

Recordem-se as palavras do revolucionário americano Jerry Rubin em "Faça Isto": "Combinamos juventude, música, sexo, drogas e rebelião com traição - e essa é uma combinação difícil de derrotar."

Outro dos poemas de Marx no qual ele declara que seu objetivo não é melhorar o mundo, reformá-lo ou revolucioná-lo, mas simplesmente arruiná-lo e deleitar-se com sua ruína contém o seguinte:

"Com desdém lançarei meu desafio Bem na face do mundo, E verei o colapso desse pigmeu gigante Cuja queda não extinguirá meu ardor. Então vagarei semelhante a um deus, vitorioso, Pelas ruínas do mundo, E, dando às minhas palavras uma força dinâmica, Sentir-me-ei igual ao Criador." (Marx antes do Marxismo, tradução de D. McLellan, MacMillan)

Marx adotou o satanismo após uma luta interior. Os poemas foram terminados em um período de grave enfermidade, o resultado dessa tempestade em seu coração. Nessa época ele escreve sobre "seu desgosto em ter de fazer um ídolo de uma teoria que detesta. Ele está doente". (ídem)

O motivo dominante da conversão de Marx ao comunismo aparece claramente em uma carta de seu amigo George Jung para Ruge. Não é a emancipação do proletariado, nem o estabelecimento

de uma melhor ordem social. Jung escreve: "Se Marx, Bruno Bauer e Feuerbach se unissem para fundar uma revisão político-teológica, Deus faria bem em cercar-se de todos os Seus anjos e abandonar-se à autocomiseração, pois estes três certamente iriam expulsá-lo do céu..." (Citação de MacLellan, ver acima) Todos os satanistas ativos destruíram vidas. O mesmo sucedeu com Marx.

Arnold Kunzli, em seu livro K. Marx - "Um Psicograma" (Europa-Verlag, Z.urich, 1966), conta-nos o tipo de vida de Marx que levou ao suicídio duas filhas e um genro. Três crianças morreram de subnutrição. Sua filha Laura, casada com o socialista Laforgue também sepultou três de seus filhos. Em seguida, ela e o marido suicidaram-se. Outra filha, Eleanor, decidiu fazer o mesmo, junto com o marido. Ela morreu. Ele voltou atrás no último minuto. As famílias dos satanistas estão sob maldição. Marx não sentia qualquer obrigação de ganhar a vida para sua família, embora facilmente pudesse tê-lo feito, ao menos através de seu enorme conhecimento de línguas. Vivia mendigando de Engels. Teve um filho ilegítimo de sua criada. Mais tarde, atribuiu a criança a Engels, que aceitou a comédia.

Bebia muito. Riazanov, diretor do Instituto Marx-Engels, em Moscou, admite este fato em seu livro "Karl Marx, Homem Pensador e Revolucionário" (N. York, International Publishers, 1927). E porque mencionamos Engels, diremos algo sobre ele. Engels cresceu em uma família piedosa. Em sua juventude, compôs lindos poemas cristãos. Não sabemos em que circunstâncias ele perdeu sua fé. Mas após encontrar Marx, escreveu a seu respeito: "A quem está perseguindo com esforço selvagem. Um homem negro de Trier (o lugar onde Marx nasceu), um monstro notável. Não anda nem corre, salta sobre os calcanhares e se endurece, cheio de ira e como se quisesse agarrar a vasta tenda do céu e lançá-la sobre a terra. Estende os braços no ar; o punho perverso está cerrado, ele se enfurece sem cessar, como se dez mil demônios fossem agarrá-lo pelos cabelos." (Marx-Engels, obras selecionadas em alemão, volume II suplementar, p. 301) Engels começara a duvidar da fé cristã após ter lido um livro do teólogo liberal Bruno Bauer. Passou então por violenta luta em seu íntimo. Nessa ocasião, escreveu: "Oro todos os dias pela verdade, na realidade quase o dia inteiro, e tenho feito isso desde que comecei a duvidar, mas ainda assim não consigo voltar atrás. As lágrimas estão jorrando enquanto escrevo." (Citado em Franz Mehring, Karl Marx, G. Allen & Unwin Ltd., Lundres, 1936)

Engels não encontrou o caminho de volta para a Palavra de Deus, e uniu-se àquele a que ele próprio chamara "o monstro possuído por centenas de demônios".

Ele experimentara uma contraconversão. Que tipo de pessoa era Bruno Bauer, o teólogo liberal que desempenhou papel decisivo na destruição da fé cristã de Engels e que apoiou Marx em seus novos caminhos anti-cristãos? Teve ele algo a ver com os demônios? Vejamos o que Bruno Bauer

escreveu em 6 de dezembro de 1841 a seu amigo Arnold Ruge, que também foi amigo de Marx e Engels:

"Faço conferências aqui na Universidade ante uma grande audiência. Não reconheço a mim mesmo, quando pronuncio minhas blasfêmias do púlpito. Elas são tão grandes, que estas crianças, a quem ninguém deveria escandalizar, ficam com os cabelos em pé. Enquanto profiro as blasfêmias, lembro-me de como trabalho piedosamente em casa, escrevendo uma apologia das Sagradas Escrituras e do Apocalipse. De qualquer modo, é um demônio muito cruel que se apossa de mim, sempre que subo ao púlpito, e eu sou forçado a render-me a ele... . Meu espírito de blasfêmia somente será saciado se estiver autorizado a pregar abertamente como professor do sistema ateísta." (Marx-Engels, edição completa de crítica e história, Casa Publicadora ME Verlagsgesellschaft, Frankfurt a. Main, 1927, vol. I, 1).

O homem que convenceu Engels a tornar-se comunista foi o mesmo Moses Hess que antes convencera Marx, Hess escreveu, após encontrar-se com Engels em Cologne: "Ele separou-se de mim como um comunista super zeloso. É assim que eu produzo devastação." (Moses Hess, Obras Selecionadas, Publishing House Joseph Melzer, Cologne, 1962) "Eu produzo devastação " Era este o propósito supremo da vida de Hess? É também o de Lúcifer.

Os traços de ter sido um cristão jamais desapareceram da mente de Engels.

Em 1865, ele expressou sua admiração pela canção da Reforma "Nosso Deus é uma Poderosa Fortaleza", denominando-a "um hino triunfal que se tornou a Marselhesa do século XVI" (Introdução à Dialética da Natureza).

Existem também outros dizeres pró-cristãos da autoria de Engels.

A tragédia de Engels é comovente, ainda mais dolorosa do que a de Marx.

Vejamos a seguir o maravilhoso poema escrito na juventude pelo homem que iria, mais tarde, tornar-se o maior cúmplice de Marx na destruição da religião: I. Senhor Jesus Cristo, Unigênito Filho de Deus, Desça do Teu trono celestial, E salve minha alma para mim. Desça em toda a Tua bem-aventurança, Luz da santidade de Teu Pai, Conceda que eu possa escolher-Te. Adorável, esplêndida, sem mágoas é a alegria com que elevamos A Ti, Salvador, nosso louvor.

2. E quando eu der meu último suspiro, E tiver de suportar a angústia da morte, Que eu possa estar seguro em Ti; Para que quando meus olhos de trevas se encherem E quando meu palpitante coração for silenciado, Em Ti possa eu morrer. Lá nos céus irá meu espírito louvar Teu nome eternamente, Desde que em Ti permaneça seguro.

3. Oh, quisera eu que se aproximasse aquele tempo feliz; Quando no teu seio de ternura Possa receber o frescor da nova vida, E com gratidão a ti, ó Deus, abraçar aqueles que me são queridos, Sim, vivendo, vivendo para sempre Contemplando a ti, face a face, Numa vida nova e florescente.

4. Tu vieste para libertar a raça humana Da morte e infelicidade, para que pudesse haver Bênçãos e ventura em toda parte. E então, na tua próxima vinda, Tudo será diferente; E a cada homem darás a sua parte.

Após haver Bruno Bauer lançado dúvidas em sua alma, Engels escreveu a alguns amigos: "Está escrito: 'Pedi e dar-se-vos-á.' Eu busco a verdade onde quer que tenha esperança de encontrar pelo menos uma sombra dela. Entretanto, não posso reconhecer Sua verdade como a verdade eterna. E contudo está escrito:' Buscai e achareis.' Ou qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho lhe pedir pão, lhe dará pedra? Quanto mais vosso Pai que está nos céus'. Lágrimas me vêm aos olhos enquanto escrevo. Sou jogado de um lado para outro, mas sinto que não ficarei perdido. Eu irei a Deus, por quem toda a minha alma anseia. Este também é um testemunho do Espírito Santo. Com isto eu vivo, e com isto eu morro... O Espírito de Deus me dá testemunho de que sou um filho de Deus." Ele estava plenamente consciente do perigo satanista. Em seu livro "Schelling, o Filósofo em Cristo", Engels escreveu:

"Desde a terrível Revolução Francesa, um espírito inteiramente novo e demoníaco entrou em grande parte da humanidade, e o ateísmo levanta sua audaciosa cabeça de um modo tão desavergonhado e insidioso que poder-se-ia pensar que as profecias das Escrituras estão agora cumpridas. Vejamos primeiramente o que as Escrituras dizem quanto ao ateísmo dos últimos tempos. O Senhor Jesus diz em Mat. 24: 1 l a 13: ' Levantar-se-ão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniqüidade, o amor se esfriará em quase todos. Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo. E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo para testemunho a todas as nações. Então virá o fim' E no versículo 24:' Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.' E São Paulo diz, em II Tess. 2:3: 'Será revelado o homem da iniqüidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou objeto de culto..'. (o aparecimento do iníquo) é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios da mentira, e com todo o engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira; a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça.' " E assim por diante. Engels cita escritura após escritura, tal como o mais convicto dos teólogos teria feito. Ele continua: "Não temos mais indiferença ou frieza em relação ao Senhor. Não, é uma inimizade aberta, declarada, e no lugar de todas as seitas e partidos temos agora apenas dois: cristãos e anti-cristãos... Vemos os falsos

profetas entre nós... Eles circulam pela Alemanha, e querem introduzir-se em toda parte; divulgam seus ensinos satânicos nas praças e carregam a bandeira do diabo de uma cidade para outra, seduzindo a pobre juventude, a fim de lançá-la no mais profundo abismo de inferno e morte."

Ele termina o seu livro com as palavras do Apocalipse:

"Venho sem demora.

Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

Amém." (Marx-Engels, 1ª edição Crítico - histórica completa, ver Citação anterior)

O homem que escreveu tais poemas e advertências contra o satanismo, o homem que orou com lágrimas para guardar-se desse perigo, o homem que reconheceu que Marx era possuído de mil demônios, torna-se o maior colaborador de Marx na luta demoníaca "para abolir toda religião e todos os costumes". ("O Manifesto Comunista", de Marx e Engels). A teologia liberal fez isso. Ela compartilha com Marx e Engels a culpa pelos milhares de inocentes mortos pelo comunismo. Após este triste mas inevitável parêntesis sobre Engels, retornamos a Marx. Rolf Bauer descreve a vida financeira devastada de Marx, em "Genie und Reichtum":

"Enquanto era um estudante em Berlim, o filhinho-de-papai Marx recebia 700 tálers (1) por ano para pequenos gastos." Esta soma era enorme, porque naquela época cinco por cento da população tinha uma renda superior a 300 táler. No decorrer de sua vida, Marx recebeu de Engels cerca de 6 milhões de francos franceses (Números do Instituto Marx-Engels).

N.T.: (I) Táler: antiga moeda (valor aproximado 900 marcos alemães);

Sempre cobiçou heranças. Enquanto um tio estava agonizante, ele escreveu: "Se o cão morrer, estarei fora de complicações", ao que Engels respondeu: "Congratulo-me pela doença do estorvador de uma herança, e espero que a catástrofe aconteça agora."

E então "o cão" morreu. Marx escreve, em 8 de março de 1855: "Um acontecimento muito feliz. Ontem soubemos da morte do tio de minha esposa, de 90 anos de idade. Minha esposa receberá cerca de 100 libras (2); até mais, se o velho cão não deixou parte do dinheiro à mulher que administrava sua casa."

(2) Libras esterlinas

Também não alimentava quaisquer sentimentos amáveis quanto a pessoas que eram muito mais chegadas a ele do que seu tio. Estava de relações cortadas com sua mãe. Em dezembro de 1863, escreveu a Engels: "Duas horas atrás chegou um telegrama dizendo que minha mãe está morta. O

destino precisava levar um membro da família. Eu já estava com um pé no túmulo. Neste caso, sou mais necessário do que a velha senhora. Tenho que ir a Trier por causa da herança." Isto era tudo o que ele tinha a dizer sobre o falecimento de sua mãe.

Marx perdeu muito dinheiro na bolsa de valores, onde ele, o economista, sabia apenas como perder.

Uma vez que a seita satanista é altamente secreta, possuímos apenas indicações sobre as possibilidades da associação de Marx a ela. Sua vida desordenada pode ser outro elo da cadeia de evidências já considerada. Marx era um intelectual de alto nível, bem como Engels. Entretanto, sua correspondência está cheia de obscenidades, incomuns a esta classe social. A linguagem suja é abundante, mas não há sequer uma carta na qual se encontre alguém que tem um ideal, falando sobre seu sonho humanitário ou socialista. Todas as atitudes e conversas de Marx eram de natureza satânica. Embora fosse judeu, escreveu um pernicioso livro anti judaico chamado 'A questão Judaica'. Não era somente aos judeus que ele odiava. Seu amigo Weitling escreveu: "A conversa usual de Marx é sobre ateísmo, guilhotina, comentários sobre Hegel, de fio a pavio." Ele odiava aos alemães.

Escreveu: "A derrota é o único meio de ressuscitar os alemães."

Falou sobre "o estúpido povo alemão". "Alemães, chineses e judeus devem ser comparados a mascates e pequenos mercadores". Falou sobre "a odiosa estreiteza nacional dos alemães" (Kunzli, Psicograma). Considerava os russos como subumanos (K. Marx sobre a Rússia, Zaria, Publishing House, Canadá, em russo). Os povos eslavos são "embocadura étnica" (Citado no "New York Times" de 25 de junho de 1963).

Dessa forma, consideramos vários indícios que poderiam levar à conclusão de que Marx era um satanista. A filha predileta de Marx era Eleanor. Ele a chamava Tussy, e dizia freqüentemente que Tussy era como ele. Vejamos então o que Tussy tem a dizer:

Com a aprovação de Marx, Eleanor casou-se com Edward Aveling, um amigo da Sra. Besant, personalidade dirigente da teosofia. Ele fazia preleções sobre assuntos como "A perversidade de Deus" (exatamente como agem os adeptos de Satã; ao contrário dos ateístas, eles não negam a existência de Deus, a não ser para enganar a outros; eles sabem de Sua existência, porém descrevem-no como perverso). Em suas preleções, ele tentou provar que Deus é "um encorajador da poligamia e um instigador do roubo". Defendia o direito à blasfêmia (A Vida de Eleanor Marx, Chushichi Tsuzuki, Clarendon-Press, Oxford, 1967).

Consideremos o poema teosofista que segue, lembrando que o genro preferido de Marx era um dos principais conferencistas do movimento. Poemas como este eram recitados no lar de Marx. Poderá dar-nos uma idéia da sua atmosfera espiritual.

"Para ti os meus versos desenfreados e ousados Se elevarão, ó Satã Rei do banquete, Fora com teus zumbidos e aspersões, ó sacerdote, Pois nunca irá Satã, ó sacerdote, ficar atrás de ti. Teu sopro, ó Satã, inspira os meus versos, Quando do meu intimo aos deuses desafio. Abaixo reis pontífices, abaixo reis desumanos; " Teu é o relâmpago que abala as mentes. Ó alma, que vagueia longe do caminho reto, Satã é misericordioso. Olhe para Heloísa! Como o tufão estendendo as asas, Ele passa, ó multidão, Satã o grande! Salve o grande Defensor da razão! Consagrados a ti elevar-se-ão incenso e votos! Destronastes o deus dos sacerdotes." (Citado em "O Príncipe das Trevas", de F. Tatford, movimento Bible and Advent Testimony)

A ligação entre o marxismo e a teosofia não é acidental. A teosofia divulgou no Ocidente a doutrina indiana da não-existência de uma alma individual. O que a teosofia realiza através da persuasão o marxismo realiza através do poder do chicote. Despersonaliza os homens, transformando-os em robôs submissos ao Estado.

Mais um fato interessante. O Comandante Rüs fora um discípulo de Marx.

Entristecido pela notícia de sua morte, foi a Londres para visitar a casa onde vivera o admirado professor. A família mudara-se. A única pessoa que ele pôde entrevistar foi a antiga criada de Marx. A respeito dele, ela disse estas espantosas palavras: "Ele era um homem temente a Deus. Quando estava muito doente orava sozinho em seu quarto diante de uma fileira de velas acesas, atando a fronte com uma espécie de fita métrica." (S. M. Rüs, "Karl Marx, Mestre da Fraude", Speller, New York, 1962) A criada referia-se ao filactérios, acessórios usados pelos judeus ortodoxos em suas preces matinais. Marx, porém, fora batizado na religião cristã. Nunca praticara o judaísmo.

Tornou-se mais tarde um lutador contra Deus. Escreveu livros contra a religião e educou todos os seus filhos como ateus. O que significava essa cerimônia que a criada ignorante considerou como oração? Quando os judeus oram com filactérios na fronte, jamais colocam diante de si uma fileira de velas. Poderia isso significar alguma prática de magia? Outra possível indicação está contida em uma carta que foi escrita a Marx por seu filho Edgar, em 31 de março de 1854 (M. E. Correspondência, vol. II, Instituto M. E. Lenine, Moscou, p. 18). A carta começa com estas surpreendentes palavras: "Meu querido diabo". Quem jamais viu um filho dirigir-se a seu pai desse modo? Todavia, essa é a forma pela qual um satanista escreve a seus queridos. Poderia o filho ter sido também um iniciado?

Não é menos significativo que a esposa de Marx se dirija a ele nos seguintes termos, em carta de agosto de 1844: "A sua última carta pastoral, sumo sacerdote e bispo das almas, novamente transmitiu paz e tranqüilidade às suas pobres ovelhas." (Marx e Engels, Obras Completas, Berlim Oriental 1967-74, volume suplementar 1, p. 654) No Manifesto Comunista, Marx expressou seu desejo de abolir todas as religiões, o que se supõe incluiria também a eliminação do culto satanista. Contudo, sua esposa refere-se a ele como sumo sacerdote e bispo. De qual religião? A única religião européia que tem sumos sacerdotes é a satanista. Que cartas pastorais teria escrito ele, um homem tido por ateísta? Onde estão essas cartas? Há uma parte da vida de Marx que não foi pesquisada. Alguns biógrafos de Marx poderiam ter certa intuição quanto ao relacionamento entre a adoração ao diabo e o assunto tratado em seus livros. Não possuindo, porém, o necessário discernimento espiritual, não podiam entender os fatos que tinham ante os olhos. Contudo, o testemunho deles é interessante. O marxista Franz Mehring escreveu em seu livro "Karl Marx" (G. Allen & Unwin Ltd., Londres, 1936): "Embora o pai de Karl Marx tenha falecido alguns dias após o vigésimo aniversário de seu filho, ele parece ter observado, com secreta apreensão, o demônio em seu filho predileto... Fleury. Marx não imaginou, e nem poderia ter imaginado, que o rico cabedal de cultura burguesa que ele transmitira a seu filho Karl, como uma valiosa herança para a vida, contribuiria apenas para libertar o demônio que ele temia".

Marx morreu em desespero, como todos os satanistas. Em 25 de maio de 1883 ele escreveu a Engels: "Como a vida é insípida e vazia, mas como é desejável!"

Existe um segredo por detrás do marxismo que apenas alguns poucos marxistas sabem. Lenine escreveu: "Após meio século, nem sequer um dos marxistas compreendeu Marx." (Citado em Hegel, por W. Kaufmann, Doubleday, 1965)

Existe um segredo também por detrás da vida de Lenine. Ele escreve o seguinte a respeito do Estado Soviético:

"O Estado não funciona como desejamos. Como funciona? O carro não obedece. Um homem está ao volante e parece dirigi-lo, porém o carro não corre na direção desejada. Ele avança conforme o desejo de uma outra força." (Lenine, Obras em Francês, volume XXXIII, p.284) O que é essa outra força misteriosa que anula até mesmo os planos dos líderes bolchevistas? Teriam eles negociado com uma força que esperavam dominar, mas que provou ser mais poderosa, além de suas próprias previsões, levando-os ao desespero?

Em uma carta de 1921 (vol. XXXVI, p.572), Lenine escreve: "Todos nós merecemos ser enforcados numa corda suja. E eu não perdi as esperanças de que isso se realize, desde que somos incapazes de condenar esta suja burocracia. Se isso acontecer, será bem feito." Esta foi a última esperança de Lenine, após toda uma vida de lutas pela causa comunista: ser merecidamente

enforcado em uma corda suja. Essa esperança não foi realizada em sua vida, mas quase todos os que trabalharam com ele foram finalmente executados por Stálin, após terem confessado publicamente haver servido outros poderes que não o proletariado que simularam socorrer.

Que confissão a de Lenine: "Espero que sejamos enforcados em cordas sujas!" Que contraste com a declaração de outro lutador, o apóstolo Paulo, que escreveu, quase no fim de sua vida: "Combati o bom combate, completei a carreira... Já agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia." (II Tim. 4:7, 8)

Escrevo todas estas coisas de modo especulativo. Os pensadores cristãos, do mesmo modo que os demais homens, freqüentemente cedem à tentação de provar algumas idéias preconcebidas. Eles não apresentam necessariamente apenas a verdade que conhecem. Os pensadores são às vezes propensos a mentir ou a exagerar o número de argumentos que possuem, a fim de provar seu ponto de vista.

Não afirmo ter apresentado provas incontestáveis de que Marx era membro de uma seita de adoradores do diabo, mas creio que há suficientes indicações para que se deduza isso. Certamente existem muitas indicações para pressupor a influência satânica em sua vida e ensinos, embora admitindo-se que há lacunas na corrente de considerações que, se preenchidas, conduziriam à conclusão definitiva deste assunto. Providenciei o impulso inicial. Deixemos que outros continuem essa importante pesquisa no problema do relacionamento entre o marxismo e o satanismo. Não posso fazê-lo, primeiramente porque todo o meu tempo é tomado por meu trabalho na organização "Jesus para o Mundo Comunista", a qual tem por objetivo o socorro às inocentes vítimas da perseguição satânica sob a ordem comunista.

Em segundo lugar, não sou o santo que alguém precisaria ser antes de investigar mais profundamente tais assuntos. Penetrei tanto quanto podia nesses segredos da adoração ao demônio. Durante a cerimônia de iniciação para o terceiro grau, tem-se que fazer o juramento: "Farei sempre apenas o que quero." Esta é uma franca negação do mandamento de Deus: "E não seguireis os desejos do vosso coração, nem os dos vossos olhos, após os quais andais adulterando." (Núm. 15:39) Como já disse, o culto satanista é muito antigo, mais antigo do que o cristianismo. O profeta Isaías poderia tê-lo em mente quando escreveu: "Cada um se desviava pelo caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele (o Salvador) a iniqüidade de nós todos." (Isaías 53:6)

Quando um homem ou uma mulher são iniciados para o sétimo grau, juram que seu principio será: "Nada é verdade e tudo é permitido." Quando Marx preencheu um questionário para sua filha, respondeu à pergunta: "Qual é o seu princípio predileto?" com as palavras: "Duvidar de tudo." Ele escreveu no Manifesto Comunista que seu objetivo era a abolição não só de todas as religiões, mas também de toda moral, o que tornaria tudo permissível. Fiquei horrorizado quando li o mistério

do sétimo grau do satanismo escrito em um cartaz na Universidade de Paris, durante os distúrbios de 1968.

Fora simplificado para a fórmula "É proibido proibir", que é conseqüência natural se "Nada é verdade e tudo é permitido."

A juventude não percebe a estupidez da fórmula. Se é proibido proibir, deve ser também proibido proibir a proibição. Se tudo é permissível, a proibição também é permissível. A juventude pensa que a permissividade significa liberdade. Os marxistas sabem mais. Para eles, "Tudo é permitido" significa que é proibido proibir uma ditadura cruel nos moldes da China Vermelha ou da União Soviética. Entretanto, eu próprio tenho a tendência de ser uma personalidade dominante. Enquanto estudava grandes personalidades da história que escolheram render-se sem restrições à influência dominadora de Satanás, senti as tendências más dentro de mim ficarem mais fortes. Portanto, antes de sacrificar a jóia mais preciosa que possuo, minha própria alma, decidi não levar minhas investigações adiante, ainda que pelo elevado propósito moral de descobrir as fontes malignas: Satanás é um arcanjo decaído, e reteve a inteligência de um arcanjo. Nós, humanos, não podemos competir com ele. Considerei muito sábio o conselho que me foi dado por uma superiora Carmelita para mandar o demônio embora, ao invés de sondar seus segredos.

Pesquisei mais do que o suficiente os vis segredos do satanismo. Desisti de minhas pesquisas.

Recordei-me das palavras de Douglas Hunt em seu livro "Pesquisas no Campo do Oculto":

"É necessário advertir decisivamente a todos quanto a qualquer participação em magia negra, real e falsa. Não toquem nessas coisas e evitem como a praga todos os que estão envolvidos nelas. Mesmo que tudo seja embuste - como freqüentemente acontece - essas coisas são ainda sujas e selvagens. Embora infantis, continuam sujas e selvagens. Levam apenas à distorção e à degradação da alma. E quando poderes reais surgem (como acontece no marxismo), os resultados para os participantes são indescritivelmente terríveis." O comunismo é possessão demoníaca coletiva. Solzhenitsyn revela em "O Arquipélago Gulag" alguns dos seus horríveis resultados nas almas e vidas das pessoas. Repito, estou consciente de que as evidências que dou aqui são apenas circunstanciais. O problema terá que ser estudado de forma mais completa por outros. Porém, o que escrevi é suficiente para demonstrar que o que os marxistas dizem sobre Marx é um mito. Ele não foi movido pela pobreza do proletariado, para o qual a revolução era o único remédio. Ele não amava os proletários. Chamava-os de "loucos". Marx não amava seus camaradas na luta pelo comunismo. Chamou Feiligrath de "o porco", Lassalle de "negro judeu", Camarada Liebknecht de "um boi" e Bakunin de "um zero teórico". Um combatente da revolução de 1848, Tenente Tchekhov, que passou noites bebendo com Marx, comentou que a admiração de si próprio devorara tudo o que havia de bom nele.

Marx não amava a humanidade. Mazzini, que o conhecera bem, escreveu que ele tinha "um espírito destrutivo. Seu coração está mais repleto de ódio do que de amor para com os homens". (Todas estas citações são de Karl Marx, de Fritz Raddatz, Hoffmann & Campe Publishing House, Alemanha, 1975.)

Não conheço qualquer testemunho diferente vindo dos contemporâneos de Marx., o homem amoroso, e um mito criado apenas após sua morte. Marx não odiava a religião porque ela estivesse no caminho da felicidade do ser humano. Ao contrário, ele desejava tornar a humanidade infeliz aqui e por todo o sempre. Proclamou isso como sendo seu ideal. Seu objetivo era a destruição da religião.

Socialismo, preocupação com o proletariado, humanismo, estes eram apenas pretextos. Após ter lido "A Origem das Espécies", de Charles Darwin, escreveu uma carta a Lassalle na qual exulta porque "Deus - ao menos nas ciências naturais - recebeu 'o golpe de misericórdia' " (Marx Engels, Ditz publ., Berlim 1972, vol. 30, p. 578). Qual a idéia que ocupava o primeiro lugar na mente de Marx? Seria a condição do infeliz proletariado? Se assim fosse, qual era o possível valor da teoria de Darwin? Ou será que o principal objetivo de Marx era a destruição da religião? O bem dos trabalhadores era apenas um pretexto. Onde o proletariado não luta por ideais socialistas, os marxistas explorarão as diferenças raciais ou o assim chamado choque entre gerações. O ponto principal é que a religião deve ser destruída. Marx acreditava no inferno, e sua intenção era enviar os homens para lá. A esta altura, seria interessante notar, por sua biografia, que Bukharin, secretário geral da Internacional Comunista e um dos principais doutrinadores do marxismo neste século, desde a idade de doze anos, após ler o livro do Apocalipse na Biblia, almejava ser o anticristo. Compreendendo, pela Bíblia, que o anticristo tinha de ser o filho da grande meretriz apocalíptica, insistia em que sua mãe confessasse ter sido uma prostituta (George Katkov, O julgamento de Bukharin, Stein & Day, N. York, 1969). O mesmo Bukharin; que era conhecedor de tais assuntos, escreveu sobre Stalin:

"Ele não é um homem, e sim um demônio".

Tarde demais, Bukharin percebeu em que mãos havia caído. Em uma carta que fez com que sua esposa decorasse pouco antes de sua prisão e execução, ele disse: "Minha vida termina. Inclino minha cabeça sob o machado do carrasco. Sinto a minha total falta de poder ante essa máquina infernal." (Citado por R. Medredev em Estalinismo, Seuil, França) Ajudara a construir uma guilhotina que matara milhões - o Estado Soviético - apenas para compreender no final que seu projeto fora feito no inferno. Desejara ser o anticristo. Ao invés disso, tornou-se sua vítima. Os primeiros pseudônimos sob os quais Stalin escreveu foram "Demonoshvili", que significa algo como

"O Demoníaco", no dialeto georgiano (Grani nº 90-4), e "Besoshvili" - o diabólico (A. Avtorhanov "A Origem da Partocracia" - Posev, Alemanha). Mao escreveu:

"Desde a idade de oito anos eu odiava Confúcio. Em nossa vila havia um templo confucionista. De todo coração, eu desejava apenas uma coisa: destruí-lo até os fundamentos." (Mao-Tse-Tung, de M. Zach, Bechtle Publ. House, Alemanha)

Alguma vez você encontrou uma criança que aos oito anos desejasse somente a destruição de sua própria religião? Tais pensamentos pertencem a personalidades demoníacas. Trotsky era outro degenerado. Com a idade de oito anos, já era grande Colecionador de quadros pornográficos (Bertram Wolfe, Os Três que Fizeram a Revolução). A Rússia czarista não era como hoje. Não se podia encontrar pornografia em todas as bancas de jornais. Ele deve ter sido um obcecado e deve ter roubado muito dinheiro de seus pais para poder ter tal coleção. Era outra personalidade doentia.

Permitam-me mencionar, por outro lado, que São Paulo da Cruz, desde a idade de oito anos, passava três horas orando, todas as noites.

Solzhenitsyn revela em "O Arquipélago Gulag" que o "hobby" de Yagoda, Ministro do Interior da União Soviética, era atirar em imagens de Jesus e dos santos. Novamente um ritual satanista praticado nas altas esferas comunistas. Por que homens que supostamente representam o proletariado iriam atirar em uma imagem de Jesus, um proletário, ou da virgem Maria, uma mulher pobre?

Os pentecostais contam um caso que aconteceu na Rússia durante a Segunda Guerra Mundial. Um de seus pregadores expulsara um demônio, o qual lançou uma ameaça enquanto deixava o possesso: "Eu me vingarei." Anos depois, o pregador pentecostal que expulsara o demônio foi fuzilado por sua fé. O oficial que o executou disse, momentos antes de atirar: "Agora estamos quites." Será que às vezes os oficiais comunistas são possuídos por demônios? Seriam eles usados como instrumentos de vingança de Satanás contra os cristãos que procuram derrubar seu trono? Contarei apenas um de seus delitos, conforme relatado em "Russkaia Misl" de 13 de março. O Sr. D. Profirevitch, da Rússia, tinha uma filha a quem criou na fé. Ela teve que freqüentar as escolas comunistas. Na idade de doze anos, voltou para casa dizendo a seus pais: "Religião é uma superstição capitalista. Vivemos numa nova época." Ela abandonou totalmente o cristianismo. Posteriormente, essa filha entrou para o Partido Comunista, tornando-se membro da polícia secreta, o que foi um golpe terrível para seus pais.

Mais tarde, sua mãe foi presa. Sob o comunismo, ninguém possui coisa alguma, quer sejam filhos, esposa, ou a própria liberdade. O Estado pode tomá-los quando assim o desejar. Após a prisão da

mãe, o filho chorou muito. Um ano depois, ele se enforcou. D. Profirevitch encontrou uma carta sua:

"Papai, será que o senhor vai condenar-me? Sou membro da Organização da Juventude Comunista. Tive que assinar dizendo que relataria tudo que acontecesse contra as autoridades soviéticas. Um dia eles me chamaram na polícia e Vânia, minha irmã, pediu-me para assinar uma denúncia contra mamãe, porque ela era uma cristã. Consideravam-na uma contra-revolucionária. Eu assinei. Agora, eles ordenaram que eu o espione. O resultado será o mesmo. Perdoe-me, pai, mas eu decidi morrer." O suicídio do filho foi seguido pela prisão do pai.

Um regime no qual estes são acontecimentos diários, um regime que transforma os homens, até mesmo os cristãos, em assassinos, delatores ou vítimas inocentes, só pode ser abominado pelos filhos de Deus. Porquanto aquele que lhe dá boas vindas faz-se cúmplice das suas obras más. O jornal soviético Sovietskaia Molodioj, de 14.2.76, acrescenta nova e irrefutável prova das ligações entre o marxismo e o satanismo. O jornal russo descreve como os comunistas militantes, sob o regime czarista, tumultuavam as igrejas e zombavam de Deus. Para este fim, os comunistas usavam uma versão blasfema do "Pai Nosso":

"Pai nosso, que estás em Petersburgo (o nome antigo de Leningrado), Amaldiçoado seja o teu nome, Possa o teu reino despedaçar-se, Possa a tua vontade não ser feita, Sim, nem mesmo no inferno. Dá-nos o pão que nos roubaste, E paga nossas dívidas, assim como pagamos as tuas até agora, Não nos deixes cair em tentação Mas livra-nos do mal - a polícia de Plehve (o Primeiro Ministro czarista) E põe um fim neste maldito governo. Mas, como tu és fraco e pobre de espirito, poder e autoridade Fora contigo por toda a eternidade. Amém."

O objetivo principal do comunismo em conquistar novos países não é estabelecer novo sistema social ou econômico, e sim zombar de Deus e louvar a Satanás.

A União dos Estudantes Socialistas Germânicos também publicou uma paródia da oração do Senhor, mostrando que o significado real dessa oração é defender os interesses do capitalismo:

"Nosso capital, que estás no Ocidente, Possa o teu investimento estar seguro. Possas tu proporcionar lucros, possam tuas ações aumentar de valor, Em Wall Street assim como na Europa. A nossa venda diária dá-nos hoje, e prorroga os nossos créditos, Assim como o fazemos aos nossos devedores. Não nos conduzas à falência, Mas livra-nos dos sindicatos, Pois teus são a metade do mundo, e o poder, e a riqueza, por 200 anos. Mamom." (’Rhein-Neckar Zeitung", 2 de fevereiro de 1968) A identificação do cristianismo com os interesses do capitalismo é uma calúnia. A igreja sabe que o capitalismo está manchado com sangue e depravação. Somos todos pecadores, e todos os nossos sistemas econômicos levam a marca do pecado. Combatemos o

comunismo não do ponto de vista do capitalismo, mas do ponto de vista do Reino de Deus, que é o nosso ideal social. A paródia acima nada mais é do que zombaria satânica da mais santa oração, tal como aquela publicada pelos soviéticos. Durante a greve geral organizada pelos comunistas franceses em 1974, os trabalhadores foram convocados a marchar pelas ruas de Paris gritando o slogan:

"Giscard d'Estaing s'est foutu Les demons sont dans la rue." (Giscard d'Estainp, presidente da França, está acabado. Os demônios estão agora nas ruas.)

Por que "os demônios"? Por que não "o proletariado" ou "o povo"? Por que esta evocação das forças satânicas? O que isso tem a ver com as legítimas exigências da classe trabalhadora por melhores salários? Posso entender que os comunistas prendam padres e pastores como contra-revolucionários. Mas por que os padres foram forçados a dizer a missa sobre excrementos e urina, na prisão rumena de Piteshti? Por que cristãos foram torturados para tomarem a comunhão com esses mesmos elementos? Por que a obscena zombaria da religião? (1. Cirja Retorno do Inferno e D. Bacu Piteshti) Por que o sacerdote da Igreja Ortodoxa Rumena Roman Braga, prisioneiro dos comunistas na época (seu endereço atual é o "Bispado Ortodoxo Rumeno", Jacksonville, Michigan, USA), teve seus dentes arrancados um a um com uma barra de ferro, para fazê-lo blasfemar? Os comunistas explicaram a ele e a outros: "Se nós os matarmos, vocês, cristãos, irão para o céu. Porém não desejamos que sejam coroados mártires. Vocês devem primeiro amaldiçoar a Deus e então ir para o inferno."

Os marxistas são tidos por ateus que não crêem nem no céu nem no inferno.

Nestas circunstâncias extremas, o marxismo tirou sua máscara ateísta, revelando sua verdadeira face, que é o satanismo. A perseguição comunista à religião pode ter uma explicação humana. A fúria dessa perseguição sem limites é satânica.

O escritor comunista rumeno Paul Goma, aprisionado por seus próprios camaradas, descreve em seu livro Gherla (Gallimard, França) algumas torturas inventadas para os cristãos pelos comunistas. Forçaram um prisioneiro muito religioso a ser "batizado" diariamente, colocando sua cabeça em um barril onde os prisioneiros satisfaziam suas necessidades, obrigando ao mesmo tempo os demais prisioneiros a cantar o serviço batismal.

"Durante as festas, principalmente na quaresma, missas blasfemas eram organizadas. Vestiam um prisioneiro com um roupão manchado com excrementos, tendo ao redor do pescoço, no lugar do sinal da cruz, um falo feito de uma mistura de pão, sabão e DDT. Todos os prisioneiros precisavam beijá-lo e dizer as palavras sagradas para os ortodoxos: "Cristo ressuscitou."

Tais coisas foram praticadas durante pelo menos dois anos, com o pleno conhecimento da alta liderança do Partido. O que tais indignidades têm a ver com o socialismo e os interesses do proletariado? Não seriam esses slogans simplesmente pretextos para a organização de blasfêmias satânicas e de orgias? "Vetchernaia Moskva", um jornal comunista, cometeu um engano. Escreveu: "Nós não lutamos contra os crentes, nem mesmo contra os ministros. Lutamos contra Deus, para arrebatar-lhe os crentes." (Citado pelo sacerdote Dudko em Sobre nossa Confiança, YMCA Press, Paris)

"A luta contra Deus para arrebatar seus crentes" é a única explicação lógica da luta comunista contra o batismo. Na Albânia, o sacerdote Stephen Kurti foi condenado à morte por haver batizado uma criança. Batismos devem ser feitos em segredo na China Vermelha ou na Coréia do Norte.

Na União Soviética, batismos só podem ser oficiados após registro.

Pessoas que desejem ser batizados ou batizar seus filhos têm que apresentar suas carteiras de identidade ao representante da direção da igreja, o qual, por sua vez, terá de informar as autoridades governamentais. O resultado são perseguições. Os Kolhozniks (trabalhadores das fazendas coletivas) não têm carteiras de identidade e portanto só podem batizar seus filhos secretamente (Igor Shafarevitch, "A Legislação sobre Religião na URSS", Seuil, França, 1973).

Muitos pastores protestantes receberam sentenças de prisão por haverem batizado pessoas. A luta comunista contra o batismo admite a crença no seu valor para a alma. Nações cujos fundamentos estão ligados a determinadas religiões, como Israel, Paquistão ou Nepal, opõem-se ao batismo, o sinal exterior da aceitação do cristianismo, em nome de outro ponto de vista religioso. Mas para os ateus, como os comunistas declaram ser, o batismo nada significa. Não beneficia e não prejudica o batizado. Porque então a luta comunista contra o batismo? porque os comunistas "lutam contra Deus para arrebatar os seus crentes". A sua ideologia não é realmente inspirada pelo ateísmo. Qualquer um que deseje saber mais sobre o relacionamento entre o marxismo e o oculto deveria ler Descobertas Psíquicas atrás da Cortina de Ferro, de Sheila Ostrander e Lynn Schrõder (Englewood Cliffs, N. Jersey, Prentice-Hall, 1970).

Ficará surpreso ao descobrir que o Oriente comunista está muito mais adiantado que o Ocidente na pesquisa das forças ocultas manejadas por Satanás.

O Dr. Eduard Naumov foi preso em Moscou. Ele é membro da Associação Internacional dos Parapsicólogos. O físico L. Regelsohn, um judeu cristão de Moscou que assumiu sua defesa, contou-nos a razão da prisão. Naumov empenhava-se em manter a esfera psíquica da vida livre do domínio inconteste das forças malignas, interessadas na parapsicologia somente como uma nova arma para a opressão da personalidade humana.

Na Tchecoslováquia, Bulgária, etc., o Partido Comunista gasta grandes somas em investigações secretas sobre essa ciência. Há uma cortina de ferro que não permite que o Ocidente saiba o que ocorre nos vinte institutos parapsicológicos da União Soviética ("Novoie Russkoie Slovo", 30 de julho, 1975).

Qual foi a contribuição específica de Marx ao plano de Satanás para a humanidade? Foi muito ’grande’. A Bíblia ensina que Deus criou o homem à sua própria imagem (Gên. 8:24).

Até a época de Marx, o homem continuava sendo considerado como "a coroa da criação". Marx foi o instrumento escolhido por Satanás para fazer o homem perder a estima de si próprio, a convicção de que vem de lugares elevados e está destinado a retornar a eles. O marxismo é a primeira filosofia sistemática e pormenorizada que reduz abruptamente o conceito de homem. De acordo com Marx, o homem é principalmente um ventre. Este tem que ser abastecido e reabastecido constantemente. Os interesses predominantes do homem são de natureza econômica. Ele produz para suas necessidades. Por este motivo entra em relações sociais com outros homens. Esta é a base da sociedade, que Marx denomina infra-estrutura. Casamento, amor, arte, ciência, religião, filosofia, tudo aquilo que não é necessidade do ventre, é a superestrutura, determinada em última análise pela condição do ventre. Não é de admirar que Marx tenha-se alegrado muito quando leu o livro de Darwin, outro golpe de mestre para fazer com que os homens esqueçam sua origem e propósito divinos. Darwin disse que o homem vem do macaco, e que ele não tem outro objetivo a não ser a mera sobrevivência. O rei da natureza foi destronado por estes dois. Satanás não pôde destronar Deus, e então desvalorizou o homem. O homem foi apresentado como um servo dos intestinos, a descendência de animais. Mais tarde, Freud completaria a obra desses dois gigantes satânicos, reduzindo essencialmente o homem a um impulso sexual, sublimado às vezes na política, arte ou religião. Foi o psicólogo suíço Jung que voltou à doutrina bíblica de que o impulso fundamental no homem é o religioso. Para completar o quadro, diremos mais algumas palavras sobre Moses Hess, o homem que converteu Marx e Engels à idéia socialista. Há um túmulo em Israel sobre o qual lêem-se as seguintes palavras: "Moses Hess, o fundador do Partido Social-Democrata Alemão". Em seu "Catecismo Vermelho para o Povo Alemão" (Catecismos Políticos, editados por K. M. Michael, Insel Publishing House, Alemanha, 1966), ele escreveu: "O que é negro? Negro é o clero... Esses teólogos são os piores aristocratas... O sacerdote ensina o príncipe a oprimir o povo em nome de Deus. Em segundo lugar, ensina o povo a permitir que seja oprimido e explorado em nome de Deus. E, principalmente, em terceiro lugar, ele proporciona a si mesmo, com a ajuda de Deus, uma vida esplêndida sobre a terra, enquanto as pessoas são aconselhadas a esperarem pelo céu..." "A Bandeira Vermelha simboliza a revolução permanente, até a completa vitória das classes trabalhadoras em todos os países civilizados: a República Vermelha... A revolução socialista é a minha religião... Ao conquistarem um país, os trabalhadores devem ajudar seus irmãos no resto do mundo."

Esta era a religião de Hess quando editou o Catecismo pela primeira vez. Na segunda edição, acrescentou alguns capítulos. Desta vez a mesma religião, isto é, a Revolução Socialista, emprega linguagem cristã para credenciar-se junto aos crentes. Agora podem-se ler, juntamente com a propaganda da revolução, algumas bonitas palavras sobre o cristianismo como a religião de amor e fraternidade. Porém sua mensagem precisa ser esclarecida: o seu inferno não deve ser sobre a terra e o seu céu no além. A sociedade socialista será a verdadeira realização do cristianismo. Dessa forma, Satanás disfarçou-se em anjo de luz.

Após ter convencido Marx e Engels a respeito do ideal socialista, declarando desde o princípio que o seu propósito seria dar "o último pontapé na religião medieval" (seu amigo Jung disse isso de modo ainda mais claro: "Marx certamente irá afugentar Deus do Seu paraíso"), houve uma evolução interessante na vida de Hess. Ele, que fundara o socialismo moderno, fundou também um movimento totalmente diverso, uma forma específica de sionismo.

Eu próprio sou um sionista. O Estado de Israel pertence aos judeus por direito divino. Deus, o Criador da Terra, disse repetidamente através dos profetas que Ele deu a terra da Palestina aos judeus. Isso não significa que eu aceite tudo o que todos os sionistas ensinaram. Sou um cristão. Isso não significa que aprove tudo o que os cristãos ensinam ou fazem, o que seria impossível, porque os cristãos estão divididos e ensinam coisas contraditórias. O mesmo é verdade no que se refere aos sionistas. Há mais de um tipo de sionismo. Existe um sionismo socialista, um sionismo religioso judaico, um sionismo de judeus cristãos, um sionismo pacífico, um sionismo agressivo. Tem havido até mesmo um sionismo terrorista, assassino, como o do grupo "Stern", que matou muitas pessoas inocentes.

Dentro do cristianismo existe o que é de Deus, os acréscimos do homem e a infiltração do diabo. O próprio Jesus disse que um dos Seus apóstolos era um diabo.

O sionismo também é uma mistura. Independente do fato de ser o cumprimento de um plano divino, é também um movimento humano, com todas as deficiências da fraqueza e pecado humanos. Têm havido tentativas para o estabelecimento de um sionismo satânico. Felizmente isso não obteve êxito. Herzl provocou uma mudança sadia no sionismo. Em sua forma moderna não permaneceu qualquer traço do satanismo.

Hess, o fundador do socialismo moderno, um socialismo com a finalidade de afugentar Deus do céu, foi também o fundador de um tipo diabólico de sionismo, que destruiria o sionismo religioso, o sionismo do amor, compreensão e harmonia com as nações vizinhas. Ele, que ensinou a Marx a importância da luta de classes, escreveu estas surpreendentes palavras, em 1862: "A luta de raças é principal, e a luta de classes secundária." (M. Hess, Roma e Jerusalém, Philosophical Library, N. York) Ele acendeu o fogo da luta de classes, um fogo inextinguível, ao invés de ensinar as classes

sociais a cooperarem para o bem comum. O mesmo Hess produz em seguida uma distorção do sionismo, um sionismo de luta de raças, um sionismo imposto pela luta contra os homens que não são da raça judaica. Do mesmo modo pelo qual rejeitamos o marxismo satânico, todo judeu ou cristão responsável deve rejeitar essa perversão diabólica do sionismo. Hess reivindica Jerusalém para os judeus, mas sem Jesus, o Rei dos Judeus.

Que necessidade teria ele de Jesus? Escreve: "Todo judeu tem a formação de um Messias em si mesmo, toda judia a de uma Mãe Dolorosa nela mesma."

Então por que Ele não fez do judeu Marx um Messias, um homem ungido por Deus, ao invés de alguém cheio de ódio, disposto a afugentar Deus do céu? Para Hess, Jesus é "um judeu, a quem os gentios deixaram como seu Salvador". Nem ele nem os judeus parecem necessitar de Jesus para si mesmos.

Hess não deseja ser salvo, e alguém que procure santificação pessoal é indo-germânico, diz ele. O objetivo dos judeus, de acordo com a sua opinião, deve ser um "estado messiânico", "fazer o mundo de acordo com o plano divino", o que significa, como ele reconhece em seu Catecismo vermelho, fazer a revolução socialista, usando para este propósito lutas raciais e de classe.

Moses Hess, que atribuiu ao seu ídolo Marx a tarefa de pôr um fim à religião medieval, substituindo-a pela religião da revolução socialista, escreve estas espantosas palavras: "Sempre fui edificado pelas orações hebraicas." Que tipo de orações fazem os que consideram a religião o ópio do povo? Já vimos que o fundador do ateísmo científico orava, usando filactérios, ante velas acesas. Preces judaicas podem ser usadas em um sentido blasfemo, tal como as preces cristãs o são, no ritual satanista.

Hess ensinou a Marx o socialismo intrinsecamente ligado ao internacionalismo.

Marx escreve em seu Manifesto Comunista que o proletariado não tem pátria. No Catecismo Vermelho, Hess zomba do conceito de pátria dos alemães. Ele teria feito o mesmo com o conceito de pátria de qualquer outra nação européia. "Hess criticava o programa Erfurt do Partido Social-Democrata Alemão, por seu reconhecimento irrestrito do princípio nacional." Mas Hess é um internacionalista diferente. O patriotismo judaico deve permanecer. Ele escreve:

"Quem quer que negue o nacionalismo judaico é não somente um apóstata, um renegado no sentido religioso, mas um traidor de seu povo e de sua família. Se fosse provado que a emancipação dos judeus é incompatível com o nacionalismo judaico, então o judeu deveria sacrificar a emancipação."..

"O judeu deve ser, acima de tudo, um patriota judaico." Concordo com as idéias patrióticas de Hess, até o ponto em que o que é bom para uns também deve ser bom para os outros. Sou a favor de todo tipo de patriotismo, o dos judeus, árabes, alemães, franceses, americanos. O patriotismo é uma virtude, se significar o esforço para promover o bem-estar econômico, político, espiritual e religioso da nação de cada um, desde que isso seja feito em amizade e cooperação com outras nações.

Entretanto, o patriotismo judaico de um revolucionário socialista que nega o patriotismo de todas as outras nações é altamente suspeito. Parece-me um plano diabólico para fazer todos os povos odiarem aos judeus. Se eu fosse um não-judeu que visse os judeus aceitarem o plano maluco de Hess de patriotismo unilateral, eu também me oporia a isso. Felizmente, nenhum judeu aceitou esse plano satânico. A luta de raças proposta por Hess é falsa, tão falsa quanto a luta de classes que ele propagou. Hess não abandonou o socialismo por este tipo específico de sionismo. Após escrever Roma e Jerusalém, ele continuou sendo ativo no movimento socialista mundial. Hess não expressou claramente seus pensamentos.

Portanto, é difícil avaliá-los. É suficiente saber que, de acordo com ele, "o mundo cristão vê Jesus como um santo judeu que se tornou um homem pagão". Basta-nos ler em seu livro que "hoje ansiamos por uma salvação muito mais ampla do que aquela que o cristianismo jamais pôde oferecer. Lembremo-nos de que no Catecismo Vermelho essa salvação mais ampla é a revolução socialista".

Poderíamos ainda acrescentar que Hess não foi apenas a fonte que originou o marxismo e o homem que tentou criar um sionismo antiDeus, mas também o precursor da teologia da revolução em curso no Concilio Mundial de Igrejas e das novas tendências no catolicismo que falam sobre uma salvação hoje. Um único e mesmo homem que é quase desconhecido, foi o porta-voz de três movimentos satânicos: o comunismo, um ramo racista e cheio de ódio do sionismo, e a teologia da revolução.

Ninguém pode ser cristão sem amar aos judeus. Jesus era judeu, assim como a virgem Maria e os apóstolos. Nossa Bíblia é judaica. O Senhor disse: "A salvação vem dos judeus." Por outro lado, Hess enaltece aos judeus como que por um propósito consciente de provocar uma violenta reação antijudaica. Ele disse que sua religião é a revolução socialista. Os clérigos de todas as outras religiões são trapaceiros. A revolução é a única religião que Hess tem em alta conta. Ele escreve: "Nossa religião (a judaica) tem como ponto de partida o entusiasmo de uma raça que, desde seu aparecimento no palco da história, previu os propósitos finais da raça humana, e que teve o presságio do tempo messiânico no qual o espírito de humanidade será cumprido, não apenas neste ou naquele indivíduo ou parcialmente, mas nas instituições sociais de toda a humanidade."

(Todas as citações são das Obras Selecionadas, Moses Hess, Berchtel Publishing House, Alemanha.) Essa época que Hess chama de "messiânica" é a época da vitória da revolução mundial socialista. A idéia de que a religião judaica teve como ponto de partida o conceito de uma revolução socialista sem Deus é uma piada suja e um insulto ao povo judeu. Hess fala continuamente em termos religiosos, porém não crê em Deus.

Escreve que "nosso deus nada mais é do que a raça humana unida em amor". O caminho para chegar a tal união é a revolução socialista, na qual dezenas de milhares de pessoas do seu tão amado gênero humano serão torturadas e mortas. Por outro lado, ele não faz segredo do fato de que não deseja nem o domínio dos céus nem o dos poderes terrestres, já que são ambos opressivos. Não há qualquer bem em nenhuma religião, exceto na da revolução social. "É inútil e ineficaz elevar as pessoas à verdadeira liberdade e fazê-las participar dos bens da existência sem libertá-las da escravidão espiritual, isto é, da religião. Fala simultaneamente sobre "o absolutismo dos tiranos celestes e terrenos sobre escravos".

Somente através da compreensão de Hess, o homem que influenciou Marx, Engels e Bakunin os três fundadores da Primeira Internacional (D. McLellan, Marx antes do Marxismo, McMillan), seremos capazes de compreender as profundezas satânicas do comunismo. Fui forçado a fazer esta longa digressão sobre Hess porque, se não o conhecemos, Marx torna-se incompreensível, já que foi ele quem trouxe Marx para o socialismo.

Recordemos as palavras de Marx, já citadas anteriormente:

"Palavras eu ensino todas misturadas em uma confusão demoníaca. Assim, qualquer um pode pensar exatamente o que quiser pensar."

Marx escreveu dessa forma. As obras de Hess estão em confusão diabólica ainda maior, na qual é difícil orientar-se, mas que precisamos analisar a fim de avaliar possíveis ligações entre Marx e o satanismo. O primeiro livro de Hess chamava-se A Santa História da Raça Humana.

Proclamou-a como sendo "uma obra do santo espirito da verdade".

Quando o livro foi lançado, ele escreveu em seu "Diário" (tl. 101): "O Filho de Deus libertou os homens da sua própria escravidão. Hess os libertará também da servidão política." "Sou chamado a testemunhar pela luz, como foi João Batista." Nessa época, Marx, que ainda era contrário ao socialismo e não conhecia Hess pessoalmente, começou a escrever um livro contra ele. Por motivos desconhecidos, esse livro jamais foi terminado (Obras Completas de Marx-Engels, Moscou, 1927-1935, vol.). Mais tarde, tornou-se discípulo de Hess.

Pois bem, quem é esse Hess, esse mensageiro do Espírito Santo por sua própria atribuição? Vimos anteriormente que seus objetivos declarados eram dar o último pontapé na religião medieval e produzir devastações. Na introdução de seu livro Último Julgamento, declara sua satisfação porque o filósofo alemão Kant tinha supostamente "decapitado o velho Pai Jeová juntamente com toda a Sagrada Família". (Hess reveste suas próprias idéias com o nome do grande filósofo. Kant não tivera tais intenções. Pelo contrário, escreveu: "Tive que limitar o conhecimento para dar lugar à fé.")

Hess declara as religiões cristã e judaica como mortas (La Revue, nº 1, p.288), o que não impede o mesmo homem de escrever em Roma e Jerusalém sobre "nossos santos escritos", "a santa linguagem de nossos pais", "nosso culto", "as leis divinas", "os caminhos da Providência", e "vida piedosa".

Não é o caso de que ele tivesse opiniões diferentes, em diferentes estágios de sua vida. Declarou, quando escreveu o livro pseudo-sionista, que não repudiara seus esforços ateístas anteriores (Niederrheinische Volkszeitung de 15 de julho de I 862).

É apenas uma confusão diabólica intencional. Hess era judeu, e um precursor do sionismo. Pelo fato de Hess, Marx e outros como eles serem judeus, algumas pessoas consideram o comunismo como uma conspiração judaica.

Esquecem-se de que Marx escreveu um livro antijudaico. Também neste sentido, ele simplesmente seguiu Hess. Este "sionista" que eleva ao céu o gueto escreveu em Sobre o Sistema Monetário ("Rheinische Jahrbücher" vol. 1, 1845): "Os judeus, que na história do mundo animal social tiveram o papel de desenvolver a raça humana em um animal selvagem, realizaram isso como sua atividade profissional. O mistério do judaísmo e cristianismo tem-se revelado no moderno judeu cristão. O mistério do sangue de Cristo, tal como o mistério da velha adoração judaica do sangue, aparece revelado como sendo o mistério do animal predatório." Não se incomode, se não puder entender plenamente estas palavras. Foram escritas "misturadas em uma confusão demoníaca", mas o ódio contra o judaísmo contido nelas está claro. Hess é um judeu, bem como um racista antijudaica, de acordo com as necessidades do espírito que ele denomina "santo" e que inspirou suas obras. Hitler poderia ter aprendido seu racismo com Hess. Ele, que ensinara a Marx que pertencer a uma classe social é o fator decisivo, também escreveu o contrário:

"A vida é um produto imediato da raça." Roma e Jerusalém Instituições e conceitos sociais, assim como as religiões, são criações típicas e originais da raça. O problema da raça oculta-se atrás de todos os problemas de nacionalidades e liberdade. "Toda a história passada foi uma luta entre classes e raças. A luta de raças é principal, a luta de classes é secundária." (ibídem) Como fará Hess para que suas idéias tão contraditórias triunfem? "Usarei a espada contra todos os cidadãos

que resistirem aos esforços do proletariado." (Carta a Lassalle, Moses Hess, Correspondência, Publishing House Gravenhage, 1959) Ouviremos o mesmo de Marx: "A violência é a parteira que tira a nova sociedade do útero da velha sociedade." (O Capital)

O primeiro professor de Marx foi o filósofo Hegel. Ele simplesmente preparou o caminho para Hess. De Hegel, Marx já sugara veneno. Para esse pensador, o cristianismo era desprezível, em comparação com a gloriosa Grécia. Ele escreveu: "Os cristãos acumularam tal quantidade de razões para o conforto no dissabor que ao deveríamos ficar tristes por não podermos perder uma mãe ou um pai uma vez por semana. Para os gregos, ao contrário, o infortúnio é infortúnio, e a dor, dor." (Citado por MeLellan, vide acima)

O cristianismo foi satirizado na Alemanha antes de Hegel. Mas ele foi o primeiro a satirizar o próprio Jesus. Somos resultado daquilo de que nos alimentamos. Marx alimentou-se de idéias satânicas. Portanto, produziu uma doutrina satânica. Os comunistas têm o hábito de criar organizações de frente. Tudo o que foi dito sugere a probabilidade dos próprios movimentos comunistas serem organizações de frente para o satanismo oculto. Isso também explicaria porque todas as armas políticas, econômicas, culturais e militares usadas contra os comunistas têm sido tão ineficientes. Os meios para combater o comunismo são espirituais, não carnais. Se assim não for, enquanto uma organização de frente satânica tal como o nazismo é derrotada, outra levanta-se para vitória maior.

Himmler, o Ministro do Interior da Alemanha Nazista, estava convicto de ser a reencarnação do Rei Henry, o Caçador. Acreditava ser possível utilizar forças ocultas a serviço do exército nazista. Diversos líderes nazistas estavam envolvidos com magia negra. Os fundadores do comunismo moderno, assim como os do nazismo moderno, foram associados a seres inteligentes sobrenaturais, a anjos decaídos, que não possuem padrões éticos. Deram a Marx o alvo confesso de "abolir toda religião e toda moral". (O Manifesto Comunista) Agora dirijo-me ao marxista comum. Ele não é animado pelo espírito que controlou Hess, Marx e Engels. Ama realmente a raça humana; estima-a, e sabe estar alistado em um exército que lutará pelo bem dela. Não é seu desejo ser uma ferramenta em alguma misteriosa seita satânica. Para ele, o que foi dito pode ser útil.

O marxismo satânico tem uma filosofia materialista que cega seus seguidores para as realidades do espírito. Há mais do que a matéria. Há um mundo espiritual bom, de verdade, beleza e ideais. Há também um mundo de maus espíritos. Seu comandante é Satanás. Ele caiu dos céus pelo seu orgulho, e arrastou consigo uma multidão de anjos. Seduziu então os ancestrais da raça. Desde a queda o seu engano tem sido perpetuado e aumentado através de todos os estratagemas possíveis, até que hoje vemos a linda criação de Deus devastada por guerras mundiais, sangrentas

revoluções e contra-revoluções, ditaduras, exploração, racismo de muitos tipos, religiões falsas, agnosticismo e ateísmo, crimes e negócios escusos, infidelidades no amor e na amizade, casamentos desfeitos, filhos rebeldes.

A humanidade perdeu a visão de Deus. Mas o que foi que tomou o lugar dessa visão? Algo superior?

Uma Comissão Anglicana de Pesquisas do Oculto, estabelecida na Austrália, publicou seu relatório em 13 de agosto de 1975. Descobriu que metade dos estudantes secundários de Sydney teve contato com o oculto e o satanismo. Em outras cidades australianas, as descobertas são as mesmas. Metade da juventude está envolvida em bruxarias e missas negras. A situação pode não ser tão má quanto a de outros países do mundo livre. Mas a intromissão do marxismo entre a juventude segue paralelamente com a intromissão do satanismo, mesmo que na superfície não se perceba qualquer ligação. O homem precisa ter e terá alguma religião. Se ele não tem a religião de Jesus, ele terá a religião de Satanás e perseguirá os que não adoram a Satanás.

Somente alguns altos líderes comunistas foram e são satanistas conscientes, mas existe um satanismo inconsciente, assim como existem homens que são basicamente cristãos, sem saber que a sua religião é a de Cristo. Um homem pode inconscientemente ser um satanista sem nunca ter ouvido que tal religião existe. Ele é satanista se odeia a noção de Deus e o nome de Cristo, se vive como se fosse apenas matéria, se nega os princípios morais e religiosos.

As criaturas podem ter abandonado Deus. Mas Deus nunca abandonou Suas criaturas. Ele enviou ao mundo Seu Filho Unigênito Jesus Cristo. O amor e a compaixão encarnados viveram na terra a vida de uma pobre criança judia, depois a vida de um humilde carpinteiro, e finalmente a vida de um mestre de retidão. O homem oprimido não pode salvar a si próprio, do mesmo modo que alguém que se afoga não pode tirar a si próprio da água. Assim Jesus, cheio de compreensão dos nossos conflitos interiores, tomou sobre Si todos os nossos pecados, inclusive os de Marx e de seus seguidores, e suportou a punição pelo que fizemos. Expiou nossos pecados morrendo numa cruz sobre o Gólgota, após sofrer a mais terrível humilhação e dor. Ele nos afirma que todo o que coloca Nele sua fé é perdoado e viverá com Ele no paraíso eterno. Até mesmo marxistas notórios podem ser salvos. Vale a pena mencionar que dois ganhadores soviéticos do Prêmio Nobel, Pasternak e Solzhenitsyn, ambos anteriormente comunistas, após descreverem as extremidades do crime a que o marxismo satânico conduz, confessaram sua fé em Cristo. A filha do pior dos marxistas, assassino de multidões, Svetlana Stalin, também tornou-se uma cristã.

Lembremo-nos de que o ideal de Marx era descer ao abismo do inferno, ele próprio, e arrastar toda a raça humana após ele. Não vamos segui-lo nesse caminho odioso, mas antes seguir a Cristo,

que nos conduz para cima, aos picos da luz, sabedoria e amor, em direção a um céu de inexprimível glória.

Esta é a terceira edição, aumentada, de meu livrinho.

As primeiras edições produziram reações interessantes. Muitos as receberam como nova descoberta na compreensão do marxismo, e deram-me valiosas sugestões de lugares onde eu poderia encontrar material novo.

Uma personalidade holandesa da vida religiosa dedicou diversas colunas de sua revista teológica para reduzir a importância da descoberta. "Bem, - diz ele - Marx pode ter-se dedicado à magia negra, mas isso não importa muito. Todos os homens são pecadores, todos os homens têm maus pensamentos. Não fiquemos alarmados diante disso." É verdade que todos os homens são pecadores, mas nem todos são criminosos.

Todos os homens são pecadores, mas alguns são assassinos e alguns pecadores são os juizes retos que os submetem a julgamento. Os crimes do comunismo são inigualáveis. Que outro sistema político matou 60 milhões de homens em meio século como os soviéticos fizeram - Solzhenitsyn, Arquipélago Gulag, Harver & Row? Outros 60 milhões foram mortos na China Vermelha. Existem graus de pecaminosidade e criminalidade. O clímax do crime vem do clímax da influência satânica sobre o fundador do comunismo moderno. Os pecados do marxismo, como os do nazismo, ultrapassam o comum. São satânicos. Tenho também recebido cartas de satanistas, apresentando desculpas para sua religião. Um deles escreve:

"A defesa do satanismo só necessita da Bíblia como evidência documentária. Pense sobre todos os milhares de seres terrestres, criados à própria imagem de Deus, veja só, destruídos por fogo e enxofre (Sodoma e Gomorra), uma miscelânea mortífera de pragas, e, para completar, o afogamento de toda a população da terra, exceto a família de Noé. Todas essas devastações foram realizadas por um Deus/Senhor/Jeová misericordioso. O que teria feito um deus impiedoso?

"Mas, em toda a Bíblia, não há registro de nem sequer UMA morte realizada por Satanás!!! Assim, vamos ouvi-la em favor de SATANÁS."

Esse satanista não estudou bem a Bíblia. A morte entrou no mundo através do engano de Satanás, seduzindo Eva para pecar. Esse satanista também tirou conclusões muito cedo. Deus ainda não terminou Sua criação.

A princípio, todas as pinturas são uma mistura feia e sem sentido de linhas e borrões de muitas cores. Levou vinte anos para que da Vinci transformasse essa mistura na formosa "Gioconda". Deus também cria no tempo. No tempo Ele cria seres e os destrói para dar-Ihes uma nova forma. A

semente, que não tem beleza nem fragrância, morre como semente para transformar-se em uma flor esplêndida e perfumada. As lagartas têm que morrer para serem transformadas em lindas borboletas. Deus permite que o homem passe pelo fogo refinador do sofrimento e da morte. A apoteose da criação será um novo céu e uma nova terra, onde a justiça triunfará. Então os que seguiram Satanás terão que sofrer uma eternidade de remorsos. É errado ser um satanista. Jesus suportou chibatadas e crucificação. Mas quem desejar conhecer a Deus deve olhar para além do túmulo, para a ressurreição e ascensão de Jesus. Ao contrário, os inimigos de Jesus, que tramaram Sua morte, conduziram seu povo e seu templo à destruição, e perderam suas próprias almas. Nosso oponente desejou compreender Deus através da razão, que não é o meio correto para uma criatura. Deus não pode ser compreendido, mas apenas percebido por um coração crente. Um jamaicano pergunta se a América que explora seu país não é tão satânica quanto Marx. A resposta é não. Os americanos são pecadores, como todos os homens. O nome de satanistas pertence àqueles que conscientemente adoram ao diabo. A América possui um pequeno grupo de adoradores do diabo. Mas a nação americana não adora ao diabo. Recebi também cartas de marxistas. A mais extraordinária foi a de um nigeriano, que fora líder sindicalista por vinte anos. O que escrevi ajudou-o a perceber que tinha sido desviado por Satanás. Tornou-se um cristão.

Publico a terceira edição deste livrinho com a esperança de que irá ajudar os satanistas e marxistas a também encontrarem Jesus.

Evidentemente, é impossível comparar Jesus com Marx. Jesus não é maior ou melhor do que Marx. Ele pertence a uma categoria totalmente diferente.

Marx era humano e provavelmente um adorador do Maligno. Jesus é Deus, o qual rebaixou-se ao nível da humanidade com o desejo de salvá-Ia.

Marx propôs um paraíso humano. Quando os soviéticos tentaram implantá-lo, o resultado foi um inferno. O reino de Jesus não é deste mundo. É um reino de amor, justiça e verdade. Ele chama a todos, marxistas e satanistas também: "Vinde a Mim todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei." (Mat. 11:28) Creia nele, e você terá vida eterna em Seu paraíso celestial.

Não existe possibilidade de acordo entre cristianismo e marxismo, assim como não pode existir acordo entre Deus e o diabo. Jesus veio para destruir as obras do Maligno (I João 3:8). Seguindo-o, os cristãos lutam para destruir o marxismo, embora conservando amor pelo marxista individual e tentando ganhá-lo para Cristo.

Alguns declaram-se marxistas cristãos. Estão enganados ou enganam. Ninguém pode ser um marxista cristão, assim como não pode ser um cristão adorador do diabo.

Há um abismo entre o cristianismo e o comunismo, que só pode ser transposto de um modo: os marxistas devem abandonar seu mestre inspirado pelo diabo, arrepender-se de seus pecados e tornar-se seguidores de Cristo.

Auxiliá-los a conseguir isso foi o objetivo principal desta obra.

Os marxistas estão preocupados com os problemas sociais e políticos. Esses problemas terão que ser solucionados fora dos princípios do marxismo. Para Marx, o socialismo era apenas um pretexto. Seu propósito era o plano diabólico de arruinar a raça humana por toda a eternidade. Cristo deseja nossa salvação eterna.

O atual estudo terá que ser aprofundado e aumentado. Mencionei a relação entre Marx e Darwin. Julga-se que o darwinismo é uma teoria científica, que pode estar certa ou errada, mas que não tem implicações econômicas, políticas ou religiosas. Muitos estariam dispostos a aceitar que Deus criou o mundo que conhecemos através de um longo processo de evolução. Como pode então ser explicado que Stalin tenha-se tornado um revolucionário após ler Darwin (Millers, Roberts e Schulman, O Significado do Comunismo, Silver, Burdett & Co. Publ. House, 1963)? Como estudante do Seminário Ortodoxo, ele recebeu de Darwin a idéia de que nós não somos criaturas de Deus, mas o resultado de um processo evolutivo no qual reina uma cruel competição. É o mais forte e o mais cruel que sobrevive. Aprendeu que o critério moral e religioso não desempenha qualquer papel na natureza, e que o homem faz parte da natureza tanto quanto um peixe e um macaco. Sendo assim, pratique-se a desumanidade e a crueldade. Darwin escreveu um livro cientifico. Seu resultado final foi o assassínio de dezenas de milhões de inocentes. Tornou-se o pai espiritual do maior assassinato em massa da história. A época de Marx foi uma época de explosão satânica em muitas esferas da vida. Foi o período em que o poeta francês Baudelaire escreveu As Flores do Mal, proclamando-se abertamente do lado da imoralidade. O poeta russo Sologub escreveu: "Meu pai é o diabo"; outro poeta russo, Briusov, disse: "Glorifico do mesmo modo ao Senhor e ao diabo." Forças satânicas preparam a Rússia para a vitória do marxismo. O escritor Alexei Tolstoi descreve o estado espiritual da Rússia pré-revolucionária: "Foi uma época em que o amor, os sentimentos bons e saudáveis eram considerados desprezíveis e retrógrados... As moças escondiam sua inocência e os esposos sua fidelidade. A destruição era elogiada como bom gosto, a neurastenia como um sinal de boa disposição. Isto é o que os novos escritores ensinaram, os quais surgiram de repente do nada. Os homens inventavam vícios e perversões, sendo cuidadosos para não darem a impressão de serem moralistas."

O darwinismo nas escolas e a imoralidade generalizada prepararam o caminho para o domínio do marxismo satânico na Rússia. Marx foi filho da mesma época que nos deu Nietzsche (o filósofo preferido de Hitler e Mussolini), Marx Stirner, o mais extremado anarquista, e Oscar Wilde, o

primeiro teórico da liberdade para o homossexualismo, um vício que hoje encontrou lugar legítimo até mesmo no clero. Todos estes aspectos teriam que ser estudados. Peço aos sábios que o façam.

Para nós, gente comum, que, quando dizemos as palavras da oração do Senhor: "livra-nos do mal", realmente queremos dizê-las, a conclusão que podemos tirar é guardar-nos e à sociedade ao nosso redor de falsas doutrinas, truques perniciosos que nos habituam ao mal sob o disfarce da beleza, e da imoralidade na vida. Então não temeremos as armadilhas do diabo.

O revolucionário francês Babeuf escreveu: "O amor para com a revolução matou em mim qualquer outro amor e tornou-me cruel como o diabo." Marx foi um grande admirador de Babeuf. Sua intenção era propagar um tal amor para com a revolução, que transformaria os homens em monstruosos odiadores. Jesus, ao contrário, diz: "Aprendei de Mim, que Sou manso e humilde de coração." (Mat t 1:29)

A escolha é sua: você deseja tornar-se cruel como um demônio, ou um homem santificado, com a alma em descanso, conforme o exemplo de Jesus?

Uma última palavra. Reservei o mais importante para o final.

Jesus disse algo muito misterioso a uma igreja em Pérgamo (uma cidade da Ásia Menor): "Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás."

(Apoc. 2:13) Antigamente, Pérgamo deve ter sido um centro do culto satanista. O mundialmente famoso guia turístico de Berlim, o livro Baedekers, dizia até 1944 que o Museu Island possuía o altar de Pérgamo. Os arqueólogos alemães escavaram-no. Estivera no centro da capital nazista, durante o reinado satânico de Hitler.

Com isto, a saga do trono de Satanás ainda não chegou ao fim. O "Svenska Dagbladet" de 27 de janeiro de 1948 conta-nos:

I. Que o Exército soviético, após a conquista de Berlim, transportou o trono original de Satanás da Alemanha para Moscou. 2. Que o arquiteto Stjusev, que construiu o mausoléu de Lenine, tomou esse altar como modelo para a construção do sepulcro. Isto sucedeu em 1924.

(Surpreendentemente, esse altar não tem sido exibido em nenhum museu soviético. Com que finalidade foi ele transportado para Moscou? Demonstramos anteriormente que homens que fazem parte da alta hierarquia soviética praticam rituais satanistas. Teriam eles reservado o altar de Pérgamo para seu uso particular? Há tantas perguntas sem respostas. Peças de tão alto valor arqueológico geralmente não desaparecem, mas são um orgulho dos museus.)

Milhares de cidadãos soviéticos aguardam em fila, todos os dias, para visitar esse santuário de Satanás no qual jaz a múmia de Lenine. Líderes religiosos de todo o mundo prestam suas homenagens a Lenine nesse monumento erigido a Satanás. Não há sequer um dia em que não sejam trazidas coroas de flores para esse lugar, enquanto que as igrejas cristãs localizadas na mesma Praça Vermelha, em Moscou, foram há muito tempo transformadas em museus. Satanás governa de modo visível na União Soviética. O templo satanista em Pérgamo foi um dos muitos desse tipo. Por que Jesus o destacou? Provavelmente não foi devido ao papel sem importância que então representava. Suas palavras eram proféticas. Ele falava sobre o nazismo e o comunismo, onde esse altar seria reverenciado. Na luta entre o cristianismo e o comunismo, os crentes "não lutam contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes" (Efés. 6:12). Temos que escolher não só entre o bem abstrato e o mal abstrato, mas entre Deus e Satanás. Marx acreditava em Deus, e O odiava.

Acreditava também em Satanás, e o adorava, até mesmo em idade avançada, como foi documentado nesta obra. O marxista médio e o simpatizante do marxismo não deveriam segui-lo nessa aberração espiritual. Coloquemo-nos ao lado da luz de Jesus, o proletário, contra o burguês Marx, o portador das trevas. O jornal soviético Sovietskaia Molodioj, de 14.2.76, acrescenta nova e irrefutável prova das ligações entre o marxismo e o satanismo. O jornal russo descreve como os comunistas militantes, sob o regime czarista, tumultuavam as igrejas e zombavam de Deus. Para este fim, os comunistas usavam uma versão blasfema do "Pai Nosso": "Pai nosso, que estás em Petersburgo (o nome antigo de Leningrado); Amaldiçoado seja o teu nome, Possa o teu reino despedaçar-se, Possa a tua vontade não ser feita, Sim, nem mesmo no inferno. Dá-nos o pão que nos roubaste, E paga nossas dívidas, assim como pagamos as tuas até agora, Não nos deixes cair em tentação Mas livra-nos do mal - a polícia de Plehve (o Primeiro Ministro czarista) E põe um fim neste maldito governo. mas, como tu és fraco e pobre de espírito, poder e autoridade, Fora contigo por toda a eternidade. Amém." O objetivo principal do comunismo em conquistar novos países não é estabelecer novo sistema social ou econômico, e sim zombar de Deus e louvar a Satanás.